Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno 1 — N. 130 | RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1901 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

Guarden este
COUPON BENEFICENTE
CINCO RÉIS
Para os pobres e institutos de Caridade

ASSIGNATURAS

Anno..... 30$000

Semestre..... 15$000

Os originaes, de qualquer natureza, dirigidos a esta redacção não serão restituidos ainda que não sejam publicados.

O PEQUENO TRABALHO

Não me parece opportuna e bem inspirada a elaboração de leis que restrinjam o campo de actividade do pequeno trabalho.

E' evidente que já se tem reduzido muito a população dos arsenaes, das fabricas, das officinas, de todos os estabelecimentos em que o operario assiduo ou laborioso encontrava sempre o salario e com elle a subsistencia. Não possuimos estatistica de coisa alguma, mas si a tivessemos seria facil de verificar que, por milhares, ficaram sem collocação e sem trabalho homens e mulheres que a tinham até então garantida. Não ha esperança de que este estado melhore: dia a dia diminue o consumo dos productos industriaes e mais diminuirá si o cambio subir; dia a dia augmenta o *stock* das fabricas, de sorte que ellas serão obrigadas cada vez mais a limitar a sua producção e conseguintemente a diminuir o pessoal ou os dias de trabalho.

Nestas condições, toda esta gente que ahi ficou desoccupada procura ganhar a vida na pratica de pequenos misteres, colhendo aquillo que o acaso ou a boa sorte lhes depara, até que consigam coisa estavel e remuneradora. Este empenho é antes louvavel do que digno de censura ou de repressão: estes individuos não são ociosos, ao contrario se sujeitam aos mais rudes e penosos trabalhos. Não querem ser vagabundos: foram forçados a deixar a fabrica ou a officina, porque os patrões não lhes podiam dar o que fazer.

Diz-se que esta gente podia ir para o campo, trabalhar na lavoura. Para viver no campo é preciso ter salario, parceria ou terra. Tudo isto, porém, falta neste momento como elemento seguro aos que já viviam delle; como poderá garantir coisa alguma aos que iniciem sem preparo e sem experiencia essa vida? Além disso, si o operario tem familia, si o trabalhador não tem recursos, como se ha de transportar para o campo, em busca de uma collocação problematica? Demais, quando uma epidemia ameaça justamente as classes menos favorecidas, é rasoavel forçal-as a abandonar a cidade, para disseminar os germens do mal, subtrahindo-as ás medidas e prescripções hygienicas que ainda poderiam amparal-as?

Não podia haver, pois, momento menos opportuno para a decretação de medidas que difficultem o pequeno trabalho. A creação de lavanderias collectivas, a regulamentação do serviço dos carregadores e outras medidas podem ser uteis, sob o ponto de vista hygienico, de ordem e de segurança nos transportes, e até de decencia de costumes publicos; a época, porém, da promulgação de taes medidas, é a menos conveniente e a menos feliz. Durante tantos annos que, aliás, comprehenderam um periodo de grande prosperidade, em que avultava o salario e escaseava o trabalhador; em que o serviço domestico e outros lutavam com difficuldades para encontrar pessoal, entretanto, ninguem se lembrou dessas medidas que embaraçam o exercicio dos pequenos misteres ou os sobrecarregam de despezas maiores. Hoje, que a miseria bate ás portas de tantas familias; que, ou não ha trabalho, ou esse só pode ser mal remunerado, surgem difficuldades que não só constrangem os que vivem das mais rudes profissões, como vão crear vexames á vida domestica, em geral impondo condições áquillo que sempre se exerceu com a mais ampla liberdade.

Já evito me occupar destes assumptos, porque os que vivem fartos e satisfeitos veem nas apreciações que destoam das suas thuriferações, intuitos de agitação ou mesquinhos sentimentos exploradores. Nada d'isso me inspira, entretanto, pois nenhuma pretenção politica alimento, nenhum interesse pessoal conceita-me a modificar um estado de coisas, para o qual custa a encontrar remedio. Isso não me priva de dizer o que sei, o que penso e o que sinto.

O trabalhador, o operario, constitue uma das maiores forças do seculo, sem a qual o capital não teria vida, forma, movimento e circulação. Nos paizes novos e inexplorados, com a industria, as artes, o espirito de associação ainda na infancia, como o nosso, nenhum receio póde haver de que venham a faltar elementos fecundos de prosperidade para que a funcção do velho paria redimido se exerça, com todos os beneficios da liberdade e com todas as vantagens e direitos das democracias.

O velho typo escravisado á ignorancia e aos preconceitos dos tempos, que se perpetuava na historia erigindo as pyramides do Egypto, os templos de Brahma, as cathedraes christãs, os castellos do feudalismo, transformou-se nessa creatura mais ou menos sociavel, frequentemente rude, leal e sincera, de instinctos honestos e bons, que si o vicio não lhe perturba a razão ou o sentimento, vive para o carinho dos filhos ou para os desvelos maternos. O desejo de se instruir o atormenta: ha uma infinidade d'elles que se calam envergonhados quando lhes indagam si sabem ler. Eu todos, porém, no Brasil sobretudo, ha um sentimento de docilidade e de independencia que se orienta perfeitamente com a persuasão e com a doçura, sem a ameaça ou a violencia.

O ente mais sympathico e digno de amparo na familia legitima ou não do proletario, é a sua companheira, a mãe de seus filhos. Essa pobre mulher vive de manhã á noite a mourejar, a fazer todo o serviço da casa, e ainda a ganhar alguma coisa, cosendo ou lavando e engommando. As medidas que se procuram decretar vão perturbar o retrahimento e poder desse trabalho. Quem já viu uma dessas lavanderias collectivas ou publicas que Zola tão fielmente descreveu no *Assommoir*, sabe que é ahi que se lavam não só as immundicies de peças de roupas, como as coisas sujas que o soalheiro apregoa e propaga. Ahi é que a torpe malidicencia, o grosseiro e sem cerimonia, aduba essa lixivia de miserias e de infamias que o bairro enlameia. Ha uma infinidade de mulheres que vivem do trabalho de lavar e engommar e que não supportariam o meio creado pela lavanderia collectiva.

E' bem triste a historia dos soffrimentos a que estão sujeitas estas pobres creaturas, para que se tenha a crueldade de augmental-os. Desse trabalho penoso, constantemente exposto, é que se gera a vasta legião das pneumonicas e das tisicas, que mais tarde ou mais cedo vão se extinguir na enxerga de um hospital ou no fundo sombrio e sem ar de algum velho quarto de estalagem. Esta perspectiva, porém, não as esmorece e ellas vivem cantando, tranquillas e felizes em quanto contam com uma boa freguezia de pessoas de bem e de respeito.

Estou certo de que o Conselho Municipal não tem o minimo intuito de prejudicar o pequeno trabalho. Ninguem mais do que elle deve ter interesse em melhorar as condições das classes desamparadas da fortuna e que vivem ganhando com supremo esforço o pão de cada dia.

Não ha quem desconheça que nunca foram mais precarias as condições dessas classes. Muitos dos infelizes que assim se debatem na falta de trabalho e na carencia de recursos iriam soffrer ainda mais, si a lei os obrigasse a se fardarem para serem carregadores, ou a se inscreverem nas lavanderias collectivas para ganhar quaesquer vintens.

Nestes oito dias, diz terminantemente uma intimação, devem abandonar as casinhas do morro de Santo Antonio, cento e tantas familias, legitimas ou espurias pouco importa, que lá se abrigavam.

Isto quer dizer que, neste praso, ou essa gente encontra habitação onde dormir, ou ha de ir pairar no abandono e desabrigo da ausencia do lar, amontoada nos lobregos e sinistros escondrijos que não têm lotação, onde os seres humanos se empilham, como nos antigos porões dos navios negreiros se estivava a mercadoria africana. Medidas desta natureza, em momento tão doloroso, não são simplesmente inopportunas e inexplicaveis, são revoltantes e crueis.

Tudo na natureza aspira a luz e o sol; as proprias lagrimas da miseria são como o orvalho, que banha as noites sombrias, almejando os primeiros clarões da madrugada para subir como as preces dos que soffrem, á fonte eterna do bem, do calor e da vida.

Deixem que estas creaturas que se levantavam aos primeiros carinhos da alvorada para pedir á luz e ao sol a vida do seu trabalho, a subsistencia dos seus filhos, continuem a lavar nos patios de estalagens e cortiços.

Não difficultem ou perturbem o pequeno trabalho.

Manoel Victorino.

Topicos e Noticias

O TEMPO

Presagiando a alta da temperatura politica, á noite de antehontem, tão fria como as de S. Paulo ou de Minas, succedeu um dia quente e que promette reproduzir-se, durante toda a semana, pelo menos...

O mercurio dos thermometros do Observatorio, acompanhando o movimento, subiu a 28 graus.

A POLITICA

OS TRABALHOS DO CONGRESSO

Approximamo-nos do fim de outubro, e os orçamentos no Congresso estão ainda tão atrazados, que só se votou na Camara dos Deputados o da receita em segunda discussão, e dos da despesa, apenas o do interior entrou em debate, sem que pudesse ainda ser votado.

O governo dispõe na Camara, de consideravel apoio. A sua maioria é grande e muito dedicada. Desde a verificação de poderes, que nada tem querido o sr. Campos Salles que d'ella não haja conseguido. Portanto, não cabe á opposição responsabilidade pela lentidão e negligencia com que o Congresso se vae desempenhando das suas funcções constitucionaes. Accresce que o governo não mandou em tempo as propostas e tabellas indispensaveis para a Camara exercer prompta e convenientemente a primeira de suas attribuições, que é a elaboração da lei de meios.

Esse modo de proceder da Camara não é novo, diga-se a verdade. Ha oito ou nove annos que o Congresso excede o praso constitucional de suas sessões, e não conclue os trabalhos annuaes sem innumeras e dispendiosas prorogações. Mas o que não se póde tambem contestar é que nos annos anteriores, sob outros presidentes, o governo nunca dispoz da força de que presentemente dispõe. Além d'isso, este anno não houve as lutas que em outros accenderam tanto os animos e as paixões, e dando ensejo a longas e continuadas discussões.

A consequencia é que os orçamentos chegam tarde ao Senado, quando não ha mais tempo para que os examine detidamente aquelle ramo do poder legislativo, que, para não deixar o paiz sem as leis de meios, se sujeita a subscrever, submisso, tudo quanto vem da outra camara. No Senado, nestes ultimos annos, a discussão e votação de orçamentos não tem passado, na phrase pungente mas expressiva do eminente senador Ruy Barbosa, de cerimonia regimental, com que as ordens do dia dissimulam a prévia approvação dos recados do ministerio da fazenda ás commissões de orçamento.

Ora, si a Constituição republicana instituiu dois ramos do poder legislativo, foi por julgar ambos essenciaes ao bom funccionamento do regimen representativo. Foi por entender necessario que uma camara, de origem e organisação differente, servisse de contrapeso á outra; para com o duplo exame proteger o paiz contra o perigo de medidas irreflectidas e precipitadas.

Si de qualquer fórma, porém, se tollie a liberdade de uma das camaras de discutir e emendar os projectos que venham da outra, tem-se de facto supprimido a dualidade. O regimen de governo já não é mais o que foi estabelecido na Constituição. Falta um dos seus orgãos vitaes.

Demais no nosso systema de governo, como no norte-americano, o senado não é uma camara simplesmente revisora. E' o representante da independencia reciproca dos Estados e da sua egualdade juridica. Por isto Minas Geraes elege tan os senadores quantos o Rio Grande do Norte. Annullar ou destruir o direito do senado de se manifestar sobre a conveniencia e constitucionalidade das leis, de concorrer para a sua formação, é attentar contra aquella independencia e igualdade, e expôr os pequenos Estados ao risco da expoliação e tyrannia dos grandes.

O que é certo é que, por culpa dos que deviam zelar pela sua pureza e se esforçar por seu regular andamento, ahi está inteiramente falseado o systema constitucional.

Si culpa tem a maioria da Camara, maior ainda pesa sobre o sr. presidente da Republica. Este que encontrou uma Camara de applaudidores incondicionaes, que com toda a cordura e docilidade se têm sujeitado a todas ás suas determinações, bem podia ter accelerado a discussão dos orçamentos e promovido a adopção de medidas que attendessem á desgraçada situação economica, em que se debate o paiz.

O sr. Campos Salles não imagina quanto é impopular, e deve-o, não só á convicção que reina por toda a parte de que o seu governo tem sido um governo de arranjos, de negociatas que trouxeram a opulencia para uns, em contraste com a miseria geral, mas ainda á inercia em que s. ex. se conserva, quando definham o commercio, a lavoura e todas as classes productoras da nação, quando ao povo já vae faltando até com que comprar o pão quotidiano.

Acredita-se que o sr. Campos Salles ostenta a mais completa indifferença pelas nossas desgraças. E' preciso que s. ex. destrua essa crença. Trate, pôr actos de sua iniciativa, aproveitando a sua enorme influencia no Congresso, tantas vezes demonstrada, de provar que a politica do *Salve-se quem puder* do sr. Murtinho não é propriamente sua. Faça ainda alguma coisa por este paiz, si é que não quer deixar do seu governo a memoria mais triste de quantos tem tido o Brasil.

Gil Vidal.

HONTEM

Despacho presidencial. — O sr. presidente da Republica despachou com o sr. ministro da viação, e assignou um unico decreto, o de aposentadoria do Anacleto José do Nascimento, no cargo de telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos.

Crise financeira — O sr. dr. Muniz Freire, presidente do Estado do Espirito Santo conferenciou com o sr. presidente da Republica, relativamente á crise financeira que atravessa aquelle estado.

Palacio do governo — Foram a palacio cumprimentar o sr. presidente da Republica os srs. drs. Epitacio Pessoa, Arthur Peixoto e os srs. Antonio Lage, 1º tenente A. de Menezes, Gomes Carneiro, 1º tenente Thompson e uma commissão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Requerimentos. — Pelo sr. ministro da fazenda foram despachados os seguintes requerimentos:

Habilitação de d. Mariana Leopoldina da Silva: — Faça-se a apostilla; Reversão das pensões de d. Umbelina Melchiades do Amaral Mello e Alvim: — A' vista dos pareceres não póde ser attendido o pedido;

Gedeão Forjaz de Lacerda Junior. — Pague-se;

Henrique Augusto de Andrade: — Cumpra-se, depois de satisfeita a exigencia da directoria do contencioso;

Banco Commercial da Bahia: — Deferido de accôrdo com o parecer; quanto aos juros, devem ser calculados á razão de 4 °/. ao anno;

Collector de Saquarema: — Deferido;

Americo Ferreira França Xavier: — Venha por intermedio da repartição a que pertence;

Luiz Ferreira de Souza: — A' vista do parecer não póde ser attendido;

James Mitchell: — Dirija-se ao Laboratorio de Analyses;

João Fernandes Moreira Magro: — Proceda-se de accôrdo com os pareceres;

M. Kauderer: — Deferido para o fim de ser arrendado ao supplicante, a titulo precario, o predio n. 14, nos termos do parecer da directoria do contencioso.

Remessas — O Thesouro Federal recebeu das delegacias fiscaes do Pará 1:000, 20:026 — 6 — 6, correspondentes a 178:011$833, e da Bahia 499:565$000 em papel moeda.

Prefeito Municipal — O sr. dr. Xavier da Silveira, prefeito municipal, conferenciou á tarde com o sr. presidente da Republica.

Conselho Municipal — No expediente o sr. Smith de Vasconcellos apresentou um projecto de lei sobre a velocidade e peso dos automoveis.

Na ordem do dia foram approvados: em 1ª discussão, os projectos n. 92, de 1901, regulando o funccionamento dos negocios de quitanda, e venda de aves; e n. 102, de 1901, abrindo o credito supplementar de 2.500:000$ á verba do § 51 do art. 72 da lei n. 791, de 29 de dezembro de 1900; e em 2ª discussão, o projecto n. 78, de 1901, tornando em vigor a postura de 9 de março de 1875, exclusivamente para os edificios que menciona.

A 2ª discussão do projecto n. 70, de 1901, regulando o exercicio da profissão de macsae dos artigos que menciona, foi adiada por 24 horas.

Nada mais houve, levantando-se a sessão á 1 hora e 40 minutos da tarde.

Carnes verdes — Da visinha cidade de Niterhoy, chegaram hontem, á tarde, 45 bois e 2 porcos, abatidos no matadouro daquella cidade, para serem distribuidos por diversos açougues desta capital. A carne foi conduzida para os açougues, pelas carroças ns. 2.409, 2.414, 2.437 e 2.452, da Empreza de Transportes.

HOJE

Concurso — No concurso de 1ª entrancia, para empregos de fazenda, a que se está procedendo na Imprensa Nacional, serão chamados á prova oral de arithmetica os seguintes candidatos:

Euclides de Oliveira Aguiar, Carlos Leonardo de Campos, Angelo de Oliveira Bevilaqua, Francisco Ignacio Mallet de Mendonça, Eduardo Pedro de Souza, Agnello Franklin da Costa, Hilario Luiz Leitão, Jacob Cavalcanti, Esdras de Vasconcellos e Armando Negreiros.

Senado — Ordem do dia:

Votação em 2ª discussão, da proposição da Camara dos Deputados, n. 21, de 1901, reformando a vigente lei de fallencias;

Votação em discussão unica, do parecer n. 127, de 1901, das commissões de marinha e guerra e de finanças, propondo o indeferimento do requerimento de d. Balbina Netto da Costa, mãe do fallecido alferes do Exercito José Netto Simões da Costa, pedindo uma pensão correspondente ao meio soldo daquelle official;

Votação em discussão, unica do parecer n. 128, de 1901, das commissões de marinha e guerra e finanças, indeferindo o requerimento do 1º tenente reformado da Armada Arthur Waldemiro da Serra Belfort, pedindo que seja mandado contar para os effeitos da sua reforma, o tempo em que exerceu os cargos de capitão do porto do Estado do Piauhy e de juiz nos conselhos de guerra da Capital Federal;

Votação em 2ª discussão, do projecto do Senado n. 23, de 1901, creando o logar de auxiliar de procurador geral da Republica e elevando a 4:000$ a gratificação deste;

Votação em 2ª discussão, da proposição da Camara dos Deputados, n. 30, de 1901, declarando extincta a secção de Pagadoria da Estrada de Ferro Central do Brasil;

Votação em discussão unica, do parecer n. 129, de 1901, da commissão de constituição, poderes e diplomacia, opinando que seja approvado o *veto* do prefeito do Districto Federal á resolução do Conselho Municipal que autoriza o mesmo prefeito a aproveitar o serviço do ex-administrador da Inspectoria geral da limpeza publica e particular, Joaquim Coutinho da Silva Imbú;

Votação em discussão unica, do parecer n. 131, de 1901, da commissão de finanças, opinando que seja indeferida a petição em que d. Tulia Teixeira Ribeiro, viuva do general de divisão Frederico Solon Sampaio Ribeiro, solicita um auxilio dos poderes publicos.

Circulo Catholico da Mocidade — Effectuar-se-á nesta associação, das 8 ás 9 horas da noite, a 16ª das prelecções doutrinaes que está fazendo o rvmo. monsenhor Velasco Molina, devendo tratar dos — *Apostolos, como primeiros fundadores da fé e o symbolo dos apostolos.*

Policia — Está de dia á repartição Central da Policia o dr. 1º delegado auxiliar.

A' NOITE

Recreio. — Espectaculo em homenagem a Arthur Azevedo. 1ª representação da «Perola,» de Marcellino de Mesquita.

Apollo. — A opera comica de Suppé, «Boccacio».

Sant'Anna. — O drama «Jack, o estripador.»

Moulin Rouge. — Funcção variada.

Guarda-Velha. — A opereta «Ubé! Venus» e cançonetas.

Pela directoria geral dos Correios foi expedida ás administrações postaes da Republica, a seguinte circular:

«Recommendo-vos providenciels a fim de que os agentes do Correio, vossos subordinados, exerçam a necessaria fiscalização no sentido de impedir que o transporte de malas seja feito por pessoas de menor edade, com infracção do art. 393 do regulamento vigente.»

DR. PRUDENTE DE MORAES

Na proxima sexta-feira, 25 do corrente, deve aqui chegar o dr. Prudente de Moraes, que vem assistir ao enlace matrimonial de seu filho o dr. Moraes Filho com a senhorita Mendes de Moraes.

S. ex. hospedar-se-á em casa de seu sobrinho, o general Mendes de Moraes, á rua da Estrella.

O dr. Miguel de Oliveira Couto, lente substituto da Faculdade de Medicina desta capital, foi nomeado para reger a cadeira de clinica propedeutica da mesma faculdade.

Foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez João Figueira de Barros.

PREFEITURA

Logo que chegou ao seu gabinete, hontem, o dr. Xavier da Silveira redigiu uma mensagem que vae enviar ao Conselho Municipal pedindo os necessarios meios para cumprir a clausula do contracto da Santa Casa, pela qual cessará o enterramento em valla commum, e occupou-se com o projecto de lei sobre construcção de avenidas economicas que foi objecto de veto.

Depois de receber varias pessoas, s. ex. despachou com os directores geraes e conversou com o dr. Valverde de Miranda, procurador dos feitos municipaes, sobre a questão de carnes verdes.

A' tarde, foi sanccionada a resolução do conselho autorisando a Prefeitura a tomar as medidas convenientes e a abrir os necessarios creditos para a matança dos ratos.

Pelo gabinete foi expedida a seguinte circular:

«Para conveniente regularidade no serviço de policia municipal, o sr. dr. prefeito determina que estas em diante observe as seguintes instrucções:

1. A importancia das multas que arrecadarles deverá ser recolhida diariamente, o mais tardar na communicação, a que se refere a circular n. 29 de 15 do corrente mez, e que será tambem diaria, remettendo-se quinze em quinze dias, isto é, um dias 1 e 16 de cada mez, uma relação explicativa das pessoas multas em despheveu de ser feita por intermedio da Directoria Geral dos Bens Municipaes e outro ao gabinete do prefeito.

2. Consignará na mesma fórma cada referencia á percepção de rendimentos, provenientes do imposto de licença de espectaculos e diversões publicas.

3. Fará trimestralmente uma relação completa dos contribuintes dos impostos de licença sob o exercicio fixo de negocio, profissão ou industria, existentes no districto, especificando nas casas commerciaes os respectivos ramos de negocio e os artigos sujeitos ao pagamento da licença additional. A primeira remessa deverá ser feita para o principio do prefeito até o dia 22 de novembro proximo, quando tambem

4º Fará outra relação trimestral completa dos rebocadores terrestres dos varios districtos, licenciados ou que devendo o pequeno tenente ser feita até o dia 14 de novembro proximo.

5º Depois de prazo improrogavel de dezoito dias do mez vigente ao competente visto na Directoria Geral de Estatistica, os livros de talões de multas e bem assim aquelles a que se refere o art. 17 do Regulamento das Agencias.

O que tudo e nesses sr. dr. prefeito vos tem por muito recommendado.

Saude e fraternidade. — *Dr. A. F. de Amaral.*»

— No despacho de hontem foram resolvidas a nomeação effectiva de 18 professores adjuntos, que já o são interinamente.

— Depois do despacho, o dr. prefeito conferenciou demoradamente com os srs. intendentes Leite Ribeiro e Oliveira Gaspar, sobre a organisação para 1902.

PELA HONRA DA PATRIA

Leia o sr. Campos Salles e seu parceiro o *Chalaça* isto, que eu escrevi ha um anno no *Jornal do Commercio*, no tempo em que este e o *Chalaça* ainda não se tinham vendido ao governo:

«Pode-se affirmar das monarchias de hoje aquillo que, outr'ora, só das republicas se podia dizer — *que ellas são o governo das leis e não o governo dos homens*», escrevia DAVID HUME, em 1742, para preconizar as excellencias das monarchias do seu tempo.

O philosopho inglez tinha razão: — a superioridade da organização politica de um povo, o seu maior primor, consiste no ser elle dirigido pelo governo inflexivel das leis, e não pelo governo arbitrario dos homens.

Apagada do nosso systema politico, pelo regimen novo, a sombra nefanda a que os parlamentares do regimen decahido, fumegando em zelos e ardores patrioticos, chamavam «O poder pessoal»; arrazado o barathro do «Contencioso administrativo», onde as questões mais sérias iam morrer asphyxiadas pela procrastinação e pelo arbitrio, a republica que se inaugurou entre nós, tal como a modelaram os seus primeiros legisladores, tal como a sonharam os seus primeiros propheres, era, por excellencia, o governo das leis, ou, como definiu o preclaro RUY BARBOSA, «*um regimen de poderes* limitados».

Nisto consistia a sua grandeza. Todos os poderes limitados pela constituição; limitada pela lei a acção dos depositarios do poder, no regimen novo, não havia insterticio para o arbitrio.

Todo o acto de arbitrio era uma violação da lei, que cahia sob a alçada do poder judiciario, creado para ser o poder conservador da Republica, guarda das tradicções e das leis, regulador do equilibrio dos demais poderes.

Omnia sub lege.

Essa é a republica que está na constituição e nas leis; essa é a republica que sonhámos no nosso ideal de liberdade; foi essa a republica que nos deram os legisladores do Congresso Constituinte.

Em dez annos de vida, um nada na existencia de um povo, essa republica que nos deram perfeita, com o seu regimen de poderes limitados, depravou-se num aggregado de poderes illimitados, gravitando, desordenadamente, em torno de um poder pessoal, arbitrario e violento, como nunca se viu neste paiz.

Do mais alto ao mais baixo depositario da autoridade, do delegado de policia ao presidente da republica, quem tem uma parcella de poder abusa e exorbita.

E não ha correctivo para esse abuso, porque o poder judiciario, entre nós, atrophiou-se, degradou-se da sua alta missão, desceu ao ultimo grão do aviltamento, escravizando-se aos caprichos do governo.

Para aniquilar os julgados do Supremo Tribunal, o tribunal mais alto do paiz, o orgão mais nobre da nossa vida constitucional, armou-se o governo com a celebre lei do accordo, que entrega o destino das partes e o seu direito, depois de reconhecido pelo poder judiciario, nas mãos mercenarias dos advogados administrativos.

Os nossos tribunaes não têm autoridade moral, não têm independencia. O presidente da Republica escreve cartas a juizes pedindo a nomeação de leiloeiros; mandou o sr. Severino Vieira, quando ministro, á casa de juizes, em nome do governo, cabalar em favor da companhia Leopoldina; as amantes e os irmãos do ministro da fazenda influem nos julgamentos!...

O resultado não podia ser outro sinão este a que estamos assistindo: a desmoralização completa do poder judiciario, a cujos mandados até o chefe de policia se julga com autoridade para desobedecer e revogar.

Para preencher as vagas que se dão no Supremo Tribunal Federal (dóe dizel-o), com poucas excepções, o governo republicano tem caprichado em vindimar a flor dos capadocios politicos.

O Banco do sr. PETERSEN, em uma das sessões d'aquelle tribunal, perdeu uma demanda por maioria de um voto. Na sessão seguinte, um dos juizes do sagrado areopago declarou que havia votado contra elle por equivoco, e o sr. PETERSEN ganhou por essevoto a sua demanda, que perdeu no dia do julgamento!

E' triste e doloroso!

Tudo isto vem provar que a garantia de um systema politico não está nas leis que o instituem, e sim nos homens que a executam, nas virtudes do povo que este rege.

A monarchia, com o poder pessoal do imperador, com o contencioso administrativo, como systema politico, era incomparavelmente inferior ao systema que hoje nos governa.

Mas, haverá quem ouse cotejar, nos resultados, a republica de hoje, com a monarchia decahida?

Certamente que não.

Eramos felizes sob a monarchia decahida, porque nella o poder pessoal era exercido por um homem de illibada probidade e de extraordinario amor á lei: somos desgraçados nesta republica de hoje, porque esse poder pessoal, que é uma violação da constituição republicana, exerce-o gente de probidade duvidosa e de nenhum respeito á lei.

E assim havemos de viver, ora felizes, ora desgraçados, conforme fôr o senhor a quem nos entregarmos, porque somos um povo sem consciencia, sem o sentimento da nossa dignidade e do nosso direito.

Bem merecemos a nossa triste sorte.

Quem ama esta Republica, vendo-a desgraçada, sente crescer o seu amor por ella, pensando — com as lições que temos tido, quão facil é fazel-a prospera e feliz. Basta apenas isto: *Moralidade e amor á lei.*

Por isto, ella foi feliz sob o governo do dr. Prudente de Moraes, como a certos respeitos o foi sob o governo do honrado e patriotico marechal Floriano Peixoto.

E ainda ha de ser feliz, quando os destinos della estiverem nas mãos de homens como PRUDENTE DE MORAES ou JULIO DE CASTILHOS, *dois grandes caracteres de temperamentos inteiramente oppostos, que, entretanto se entre si estou inconfundiveis* [illegible], *affirmam: — honrados immaculados, patriotismo inconcebivel, amor sincero á lei.*

Moralidade e amor á lei, foi o programma de governo do dr. Prudente de Moraes. De moralidade e amor á lei foi o governo do dr. Julio de Castilhos, no Rio Grande do Sul.

Por isso, e sr. Prudente de Moraes deixou o governo da Republica abençoado pelos seus concidadãos: pela mesma razão, o dr. Julio de Castilhos deixou o governo de seu Estado, querido, acclamado e respeitado por todos e hoje é mais poderoso ainda do que era quando exercia o seu mandato.

No emtanto, a sorte dos srs. Luiz Vianna e Barbosa Lima e outros, ahi está para nos mostrar que é o que vale um poderoso governador de Estado, no dia seguinte áquelle em que seapeia do poder.

Porque foram honestos e patriotas; porque souberam amar e respeitar a lei, os srs. Julio de Castilhos e Prudente de Moraes são as duas unicas forças politicas, cada vez mais fortes da republica; os dois unicos homens de governo para onde, nestes tristes dias, se voltam as nossas esperanças.

Dia a dia estes dois homens crescem no nosso respeito, ao passo que os outros homens politicos, dia a dia, vão se diluindo, vão se apagando.

Ao lado destes dois homens, a consciencia publica só distingue um homem, crescendo muito mais que elles, sem comtudo, ser como elles são, uma força politica, e não o é, por ser a maior força intellectual da republica, a luz do nosso pensamento, o evangelista do nosso direito — esse homem é o conselheiro RUY BARBOSA.

Da personalidade do sr. Campos Salles a consciencia publica percebe apenas isto: — um esbugalhado olhar inexpressivo, fartos mustachos branquejando, e uns grossos beiços roxos.

Como lembrança de sua passagem pelo governo, a lenda ha de guardar as varetas partidas de um leque de escumilha, tal como guardam os rapazes chapins desirmanados e reliquias de amor e cousas venturosas...»

.....

Este era o nosso pensar ha um anno. Foi por pensar assim que levantámos a candidatura do sr. dr. Julio de Castilhos á presidencia da Republica.

O proceder do sr. dr. Julio de Castilhos foi-nos uma desillusão pungente e dolorosa. S. ex. não soube corresponder ao ideal dos bons republicanos.

Si é possivel, ainda maior foi a desillusão que nos trouxe o sr. Prudente de Moraes com a scisão do partido republicano paulista.

Hoje, o *Correio da Manhã* não é nem pelo sr. Julio de Castilhos nem pelo sr. Prudente de Moraes. Nem um nem outro pode ser mais um candidato nacional.

Ahi chega o candidato imposto pelo sr. dr. Campos Salles ao servilismo dos caixeiros de governadores que formaram a convenção de 20 de setembro.

Vamos receber o sr. Rodrigues Alves. Daremos um dia de descanso ao *Chalaça* e ao seu parceiro do Cattete, para expor ao publico o nosso pensamento sobre a candidatura do sr. Rodrigues Alves e as nossas desillusões sobre o dr. Julio de Castilhos e o sr. Prudente de Moáres.

Edmundo Bittencourt.

Com endereço ao correio de Pernambuco, o correio de Madrid expediu, pelo *La Plata*, uma mala que deveria ter sido rotulada para aqui e que, além de conter a correspondencia ordinaria, trazia grande numero de registrados.

A directoria geral dos Correios providenciou para que a mala venha ter ao seu destino, pelo primeiro paquete, que tocar em Pernambuco.

Por esse motivo, não poderá ser distribuida a respectiva correspondencia que aqui deveria chegar hoje.

SACRILEGIO

As explicações dadas ante-hontem na tribuna da Camara dos Deputados pelo sr. Victorino Monteiro, a proposito da sua responsabilidade no Banco da Republica do Brasil, é mais uma indignidade commettida por este representante da Nação, aggravada pela circumstancia de não pertencer ao numero dos vivos a pessoa a quem se referiu.

Disse o sr. Victorino que havia resgatado do Banco um compromisso do sr. Carlos Teixeira. Este sr. Carlos Teixeira é o fallecido clinico, abalisado e laureado, dr. Carlos Teixeira, cujo nome era querido e respeitado nesta cidade.

O dr. Carlos Teixeira foi socio do sr. Victorino na fazenda da Cachoeira, sita no municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. Para custear as suas lavouras e melhorar a sua propriedade fizeram varias operações de credito, com inteira e absoluta responsabilidade de ambos, já se vê. Naturalmente, esta operação foi feita com as firmas dos dois socios, ambos responsaveis, ambos interessados nos lucros. Como quer agora o sr. Victorino Monteiro fugir á responsabilidade que lhe cabe?

Estivesse ainda vivo o dr. Carlos Teixeira, e não teria o celeberrimo deputado a coragem de vir se desculpar, atirando sobre seu socio o peso dessa responsabilidade.

A memoria do impolluto clinico que os roedores de sebo, transformados em hyenas, a fojar sepulchros, procuram macular, está acima dessa miseria.

Mas, é natural que procurem defezatinando a memoria dos mortos, aquelles que em tão pequena conta trazem o proprio nome.

Recebemos hontem o seguinte telegramma de Leopoldina:

«*Correio da Manhã*» — O resultado da eleição para vereador geral foi o seguinte: Lobato, 1753; Goma 1136. Em Recreio deu-se a acclamação do candidato governista, que é subdelegado, não houve eleição. Egualdade victoria da opposição. — *Gazeta de Leopoldina.*

A PESTE

O assumpto da conferencia que hontem se realizou no palacio do governo, entre os srs. presidente da Republica e prefeito municipal, foi o saneamento d'esta capital, de accôrdo com o plano concebido pelo sr. barão de Pedro Affonso.

O dr. Campos Salles assegurou ao dr. Xavier da Silveira, que o governo está disposto a auxiliar pecuniariamente a municipalidade, afim de evitar a propagação do mal indiano.

O sr. presidente da Republica, attendendo ao pedido que lhe fez o sr. director geral do serviço de hygiene municipal, mandará pôr á sua disposição, no Thesouro Federal, algumas centenas de contos de réis, que deverão ser applicados nos trabalhos de saneamento não só da rua do Carmo, e dos predios que serão convenientemente desinfectados.

Ouvimos que o sr. barão de Pedro Affonso, desde que lhe sejam facultados os recursos que reclama, confia na efficacia da funcção da hygiene municipal.

—

A proposito de uma local que, nesta secção, ha dias inserimos, recebemos a carta que mais abaixo publicamos.

Cumpre-nos, entretanto, declarar que as informações a que essa carta se refere, nos foram ministradas por uma familia respeitavel, á cuja casa foi chamado o operario que essas coisas muito despreoccupadamente revelou.

Publicamos a carta que se segue simplesmente para obedecermos á norma que seguimos de franquear a defeza a toda a gente contra a qual seja, nestas columnas, articulada qualquer accusação.

A carta é esta:

«A suspeita levantada na edição de hontem de vossa muito estimada folha sobre o *modus faciendi* do perigo prophylactico do hospital de Jurujuba não procede: — o operario bombeiro foi acudir a trabalhos do seu officio *muito fóra* das enfermarias, em varios depositos de agua dispersos nas mattas do estabelecimento, para onde póde-se ir sem haver necessidade de passar-se *por dentro* do hospital.

Com a allusão á falta de formalidades sanitarias, com a sua pessoa, o operario *gabarola* só procurou *exhibir a sua coragem* de ter visto pestosos porque sahira da Jurujuba, como poderia ter visto o papa si tivesse vindo de Roma ou almas do outro mundo, si do Cajú.

A indemnidade que tem reinado não só entre o pessoal, como entre os moradores proximos, da freguezia da Jurujuba, fala bem alto em favor do escrupulo que procuro manter sempre no serviço de prophylaxia nosocomial.

Muito me obrigará, sr. redactor, a inserção das presentes linhas na vossa conceituada folha. — Attento venerador e criado, *Tavares de Macedo Junior.*

—

Sabemos que uma das pessoas, entre as muitas que acompanharam o enterro do mallogrado professor dr. Francisco de Castro, está sendo tratada pelo dr. Ernani Pinto, por ter apresentado todos os symptomas de peste bubonica.

— A Ordem Terceira da Penitencia, tendo em vista os innumeros casos de peste occorridos á rua da Saude, Prainha e becco João Ignacio, mandou proceder á desinfecção de todas as suas propriedades existentes naquella zona.

Achamos que o procedimento da Veneravel Ordem é digno de ser imitado por todas as outras irmandades e confrarias, e bem assim pelos srs. proprietarios, attendendo á época que atravessamos.

— Foram hontem notificados seis casos de peste, sendo dois fataes.

Submettidos os enfermos a exame bacteriologico, foram confirmadas as suspeitas.

Feitas as punecções necessarias nos enfermos, fallecidos em consequencia da peste, foram os cadaveres removidos para o cemiterio de S. Francisco Xavier, depois de convenientemente preparados.

— São estes os nomes dos doentes removidos para o hospital da Jurujuba: Joaquim Lopes de Almeida, chegado ante-hontem de fóra, não tendo ainda domicilio nesta capital;

Vicente da Silva Paranhos, morador no predio n. 3 do becco dos Ferreiros;

Manoel Pinto Soares, morador na ilha do Vianna;

Josepha Guimarães, residente á rua do Hospicio n. 41.

Nestes predios, e nos da rua General Camara n. 308, onde falle

HERESIA PROTESTANTE

IV

(*Conclusão*)

Examinemos as objecções dos protestantes á razoavel doutrina catholica da intercessão dos Santos.

Por mais numerosos que sejam os textos adduzidos, facil é de ver que apenas ha dous argumentos : 1° que só a DEUS devemos adorar e servir ; e, 2°, que entre DEUS e os homens não ha sinão um mediador, e é N. S. JESUS CHRISTO. Mas nem uma nem outra objecção tem a menor procedencia :

A DEUS unicamente devemos adorar e servir : — mas quem o contesta? Para provar que nós, catholicos, infringimos este preceito, preciso fora demonstrar que a DEUS e aos seus Anjos e Santos tributamos o mesmo culto de adoração : e isto não é possivel que se prove, porque não é verdade.

Só por um requinte de má vontade se poderá confundir o culto devido a DEUS e o que o dispensamos aos Santos, e á Rainha de todos os Santos, que é a VIRGEM MARIA. Todo o sophisma protestante versa, pois, sobre um equivoco, um multisenso, tomando-se o vocabulo *culto* sem distinguir a triplice accepção de — culto supremo, unico devido ao OMNIPOTENTE, ou culto de *latria* ; a veneração especial tributada á MÃE DE DEUS, culto de *hyperdulia* ; e a veneração dos Santos, ou culto de *dulia*. Em verdade, desde que a doutrina catholica, tanto nos seus graves livros de theologia como nos catecismos que andam por todas as mãos, explicita e formalmente declara que não adoramos os Santos, mas que os honramos como amigos, que são, do SENHOR, e nossos intercessores perante a Divina Magestade, — razão não ha por que se obstinem os protestantes em imputar-nos o que não professamos e em confundir o que é tão claro.

Pois então lá porque Moysés e outros, divinamente inspirados, nós o reconhecemos, ensinaram que a um só DEUS adorariamos, legitimo será deduzir que não possamos venerar os Anjos e os Santos, ministros e servos bem-amados do SENHOR?

As Sagradas Lettras estão cheias de factos que exuberantes comprovam quanto a DEUS sempre foi agradavel a veneração dos seus enviados e dos seus Santos. Innumeras graças ali se conta que foram concedidas a muitos infelizes pelo patrocinio de Santose de Anjos. Moysés, Elias, Eliseu, Pedro, Paulo, acalmavam tempestades, alimpavam leprosos, resuscitavam mortos, operando como intercessores entre DEUS e os outros homens; e prostradas deante de si tiveram as turbas maravilhadas pelos prodigios que elles realizavam em nome do SENHOR, a quem invocavam como amigos e servos benemeritos. Eram idolatras as multidões que veneraram taes Santos? Commetteram, acaso, uma abominação perante DEUS? E, ao contrario, não vemos a cada passo, no Antigo e Novo Testamento, os severissimos castigos com que punia o ALTISSIMO aos que menosprezavam os seus Santos? Ora, si não é idolatria a veneração dos Prophetas, dos Justos, dos Santos vivos,—porque o ha de ser a dos Santos mortos?

Tampouco é verdade que o culto dos Santos algo subtraia ao que todos devemos a DEUS. Singular idéa! Imagine-se, diz um tratadista, que venha alguem á vossa casa e que á vossa mãe veneranda não preste as homenagens a que ella tem direito; que vos não afague os filhos, nem ligue a menor importancia aos vossos demais amigos; e que, interrogado sobre tão absurdo procedimento, esse tal vos responda:— Assim faço, desdenhando vossa mãe, vossos filhos, vossos amigos, para não subtrahir a mais pequena parcella da consideração que vos é devida... Não se diria, com razão, que era quem tal fizesse o mais refinado doudo? E, todavia, outro não é o modo de se haverem os protestantes com a VIRGEM MÃE e com os Santos de JESUS CHRISTO.

Muito ao envez do que elles hereticamente ensinam, a veneração dos Santos nada tira ao supremo culto da Divindade; e antes redunda em maior gloria do SENHOR o culto inferior e subordinado com que honramos aos que, neste mundo, tão bem o souberam servir e imitar.

A Egreja Catholica, explana um lucido expositor (Scotti-Pagliara, *Cattolicismo e protestantismo*, Napoles, 1878, tomo III, pag. 7) a Egreja Catholica nos ensina que os Santos foram creaturas humanas como nós, vestidos da nossa carne, nascidos nas miserias do nosso exilio, sujeitos ás fusidias dos mesmos inimigos, molestados pelos revoltos estimulos das nossas mesmas tentações. A Egreja Catholica nos ensina que os Santos só com as suas forças nada houveram podido realizar de bom; que JESUS CHRISTO velu, padeceu e morreu por elles, como velu, padeceu e morreu por nós, o que sem JESUS CHRISTO não tiveram logrado salvar-se, como sem JESUS CHRISTO nos não lograremos salvar. A Egreja Catholica nos ensina que os Santos, tendo-se com o auxilio da divina graça exercitado nas mais bellas virtudes e havendo, pela sua correspondencia á graça, adquirido muitos meritos deante de DEUS, alcançaram do SENHOR o premio, depois de chegados ao termo da sua peregrinação, e agora desfructam a bemaventurança no Paraiso. Ora, quem é que de tudo quanto ensina a Egreja Catholica a respeito dos Santos, não vê, bem clara, esta idéa — que, segundo a mesma Egreja, devem os Santos ser venerados, não como DEUS, mas como servos de DEUS, amigos de DEUS, fieis a DEUS, e que, portanto, no culto que se lhes presta, não ha nem sombras de idolatria?»

Depois d'isto, evidentemente, não ha mister de maior insistencia n'este ponto; e passemos á segunda objecção.

Apoia-se ella n'aquelle dizer de São Paulo : «*Unus mediator* DEI *et hominum homo* CHRISTUS JESUS» (*I. Tim.*, II, 5). Isto é : — que só ha um mediador entre DEUS e os homens, que é JESUS CHRISTO homem». Ou então n'aquillo de S. Pedro : «*Non enim aliud nomen est sub cœlo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri*». (*Act.* IV, 12). Isto é : «Do céo abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos». — Eis o argumento Achilles do protestantismo. Examinemol-o com animo imparcial.

Si pela intercessão dos Santos nós catholicos effectivamente dispensassemos a mediação de JESUS CHRISTO, ou si por desgraça acreditassemos que nos podessemos salvar pelas preces dos mesmos Santos independentemente do nome de JESUS, então fundadas seriam as exprobrações que nos dirigem os protestantes, fundados naquelles textos, e outros consonantes. Mas absolutamente assim não é; nem ha catholico digno de o ser e que entenda ser dispensavel e substituivel a mediação do CHRISTO.

Nos citados vasculos falavam os Apostolos do mediador *principal*, do FILHO DE DEUS feito homem para resgatar-nos — e isto não exclue a idéa de intercessores *secundarios*. A estes não pede a Egreja directamente quaesquer graças, mas sim que por nós a suppliquem a NOSSO SENHOR, — Senhor Nosso e dos Santos. Em qualquer litania ou ladainha (nem ha catholico que o ignore) concorrem as duas formulas : *interere nobis*, tendo pedido de nós, quando nos endereçamos a DEUS; *ora pro nobis*, roga por nós, si nos dirigimos á VIRGEM ou a algum Santo.

«Assim como as causas segundas (ensina um theologo) que agem pela virtude da causa principal, nada lhe tiram á causalidade, mas antes manifestam a sua virtude, do mesmo modo os Santos, que são uns mediadores secundarios, que agem sob o influxo e dependencia do principal Mediador, não Lhe prejudicam a gloria, e pelo contrario a manifestam, visto que nada poderiam obter sinão por virtude dos meritos d'Elle». (Tanquerey, *Synopsis theol. dogm.* 3ª ed., 1896, tom. I, pag. 625).

Isto é se prenderem os protestantes aos citados logares, desprezando o subsidio que para explical-os nos deparam o espirito do Evangelho, a lição de innumeros passos da Escriptura, e, não duvidarei dizel-o, até o simples bom senso, constantemente os colloca nas mais curiosas contradicções. De que modo nos explicarão, *Verbi gratia*, com a mesma estreiteza de vistas e o mesmo aferro á lettra, aquelle versiculo 9, do capitulo 23° do Evangelho de S. Matheus? E' o que diz assim : «E a ninguem chameis pae vosso sobre a terra : porque um só é o vosso pae, que está nos céos.» Empregando a mesma argumentação de que se servem para pretender que o CHRISTO Mediador exclue os Santos intercessores, deveriam os protestantes prohibir que o nome de pae fosse dado, neste mundo, pelos filhos a seus progenitores, pois lá está que sómente ha um Pae, que é DEUS. Deste modo peccariam gravemente todos os filhos que tão doce nome deram aos autores de seus dias. Que absurdo! Mas é no que vai parar a exegese protestante.

A verdade é que a divina, a suprema paternidade não exclue a humana, que d'aquella não é mais do que mera emanação e imagem. Honrando a seus paes, o filho ainda com isto rende homenagem ao PAE ETERNO, que é o Autor da vida... Da mesma sorte a intercessão dos Santos não embaraça, não deslustra, mas antes realça a mediação do HOMEM DEUS, sem a qual, estamos de accordo, nem os Santos nem nós nos poderiamos salvar.

Terminemos.

No assumpto de que me tenho occupado, pode, talvez, por minha ignorancia ou má comprehensão, haver escapado qualquer erro doutrinal; mas desde já o resalvo, submettendo-me, como sincero catholico, ao juizo dos meus chefes e mestres, autoridades da Egreja, inerravel em materia de fé e de costumes.

Dito o que, e antes do ponto final, escrevendo isto em horas roubadas ao repouso da noite, ergo vistas ao céo, onde, pela janella meio aberta, meus pobres olhos myopes nada mais divisam do que uma nesga obscurissima... Mas eu sei que não é assim. Armado se achasse o meu orgão visual com a luneta astronomica, e por myriades contaria os astros scintillantes, sões de outros mundos, os quaes, no dizer do Psalmista (*Ps.*, 18,2) publicam a gloria de DEUS. E o mesmo é no mundo supra-sensivel : ha quem veja, e ha quem não queira ver os Santos.

Nossos antecessores communs, nossos e dos protestantes, todos os que na fé christã nos precederam antes da magna heresia da Reforma, bem os viram, nos santos do SENHOR, bem os veneraram e invocaram.

De Luthero data esse erro protestante, que, clausurando-se em alguns versiculos, como o grego Pausanias no templo de Athenê, antes quer morrer inanido do que entregar-se á justiça.

Nossa fé, a catholica, é a dos Patriarchas e Prophetas ; é a dos Apostolos e a dos primeiros seculos da Egreja ; é a verdade em todos os tempos e logares ; é a do proprio Luthero antes de fulminado pelo Papa... Crêmos na Communhão de Santos.

Carlos de Laet.

Moendas para canna, modelos novos, fabricação esmerada e preços commodos. Imperatriz 122, Costa Ferreira & C. Dão-se catalogos.

De Areia Branca recebemos hontem o seguinte telegramma :

«Causaram-nos estranheza as noticias telegraphicas publicadas na imprensa dessa capital, dizendo que o padre Estevão, acompanhado de força armada rezara uma missa em Grossos, contra a vontade do povo. Garantimos serem inteiramente inverdicas taes noticias transmittidas com o fim de disfarçar a impressão da tentativa de assassinato perpetrada contra o nosso amigo Manoel Lopes, contra o qual Mizael Fernandes, aggregado de Francisco Solon, de emboscaca procurou disparar um rifle no dia 7 do corrente, quando pacificamente voltavamos da egreja Grossos, onde padre Estevão não poude dizer a missa, por terem nossos desaffectos escondido o missal. E' tambem mentirosa a noticia da concentração de forças em Mossoró. O povo Grossos, assim alarmado, reconhecendo e acceitando nossa jurisdicção mostra-se satisfeito, excepção de pequeno numero de empregados e cangaceiros de Francisco Solon, unico defensor pretenções do Ceara. A população mostra-se confiante nos poderes do Estado.—Manoel Liberalino, delegado de hygiene. — José Santanna, administrador das Rendas.»

AFOGADO

O sr. Alfredo de Assis, empregado da firma Balmiro Rodrigues & C., á rua da Gamboa n. 8, communicou ao inspector de serviço na delegacia da 2ª circumscripção urbana que na occasião em que regressavam de bordo, em uma chata os trabalhadores, aconteceu cahir ao mar o de nome Ferreira da Silva.

Não obstante os esforços empregados, não foi possivel salval-o, não sendo o seu corpo encontrado.

A revolução em Matto Grosso

O requerimento, apresentado na sessão de sabbado da Camara dos Deputados, pelos srs. Bueno de Andrada, Cincinato Braga e Cajado, pedindo informações ao governo sobre a situação em que se encontra o Estado de Matto Grosso, em plena revolução, não obstante as contestações de origem official, foi hontem rejeitado por 77 votos contra 31.

A votação, que foi nominal, a requerimento do sr. Bueno de Andrada, correu agitada.

O eminente representante de São Paulo, pedindo a palavra para sustentar a votação, lembrou á Camara e á maioria, que acompanha o governo do sr. Campos Salles, que a rejeição deste requerimento importava na renegação de principios republicanos, que o actual presidente da Republica peiguou em tempos idos, e que sua approvação importava em viver á luz da opinião e não viver de modo mysterioso.

O sr. Campos Salles, no tempo da propaganda, disse que a Republica era o regimen da opinião e da publicidade; abafar o assumpto hoje, para apoiar o governo, é a renegação de principios liberaes prégados por s. ex.

Si o intuito daquelles que recusam o seu apoio a este requerimento é abafar o assumpto, para que elle não caia sob o dominio da opinião publica, estão enganados, porque ha de discutil-o na Camara, com a liberdade que o regimento lhe faculta e que a maioria não poderá impedir.

O sr. Dino Bueno, *leader* do governo, declarou que votava contra o requerimento, porque estava habilitado a trazer á Camara as informações pedidas e promettendo fazel-o na hora do expediente.

Demos em seguida os nomes dos deputados que votaram a favor do requerimento.

Foram os srs. : Carlos Marcellino, Sá Peixoto, Gabriel Salgado, Serzedello Corrêa, Silva Mariz, Ermirio Coutinho, Teixeira de Sá, Celso de Souza, Bricio Filho, Estacio Coimbra, Julio de Mello, Esmeraldino Bandeira, Pereira de Lyra, Sylvio Romero, Fausto Cardoso, Eugenio Tourinho, Felix Gaspar, Galdino Loreto, Henrique Lagden, Sá Freire, Bueno de Andrada, Adolpho Gordo, Cajado, Cincinato Braga, Edmundo da Fonseca, Theophilo Ottoni, Esperidião, Pedro Pernambuco, Gomes de Mattos, Custodio Coelho e Paula Ramos.

Tambem fallou o sr. Lindolpho Serra, representante de Matto Grosso, explicando os motivos por que votava contra o requerimento.

RHEUMATISMO.— Arthrites, cura-se com o Elixir de Sucupira de Queiroz.

O MUSEU E O PARQUE

Com satisfação inscrimos em seguida a carta que nos foi dirigida pelo dr. J. Baptista de Lacerda, prestimoso cidadão, cujos serviços ao paiz estão á altura do seu grande talento e da vasta erudição scientifica que todos lhe reconhecem.

Sentimos profundamente que a verdade nos obrigue a manter as nossas affirmações, baseadas todas em observações proprias e que poderão ser verificadas por quem se interesse pelo assumpto.

Certo, de algumas irregularidades observadas no Museu, não é responsavel o illustrado dr. director; isso, porém, não faz desapparecer as faltas notadas. Estamos certos, por outro lado, de que o resultado que o dr. director obterá de um maior esforço da sua parte, procurando remediar as falhas que a todos se apresentam, será muito maior e muito mais lucrativo que os beneficios, advindos do seu protesto, que em nada melhora a condições do Museu.

Da dedicação e do patriotismo do distincto dr. J. Baptista de Lacerda muito se póde ainda esperar e, cremos, s. s. não quererá fazer esquecido o seu passado de serviços e abnegação.

Eis a carta a que nos referimos :

«Já desde os tempos do passado regimen se considerava um dever de todo o cidadão que exerce funcções publicas, justificar-se de reparos ou accusações, que lhe sejam dirigidas pela imprensa. Ao proprio imperante ouvi eu uma vez dizer—que tinha a defeza dos actos publicos perante a nação como um direito e um dever ao mesmo tempo. Essa doutrina moralisadora é minha tambem ; e quero della agora fazer uso, rectificando e robatendo reparos e arguições estampados nas columnas do *Correio da Manhã* de ante-hontem, á administração do Museu Nacional.

Tomarei em separado cada uma das arguições e censuras alli feitas, para que o publico fique sabendo que valor ellas tem.

« Muito para lamentar é o desapego que o sr. dr. João Baptista de Lacerda tem ás suas funcções de director do Museu Nacional.»

Tão injusto e inexacto é dizer isso, quanto ninguem ignora que todo o meu tempo e a minha actividade eu os reparto entre os mestres propriamente administrativos do Museu, que está sob a minha direcção, e os trabalhos scientificos do laboratorio, onde applico muitas horas do dia ao exame de questões do mais elevado interesse para a sciencia e para a minha patria.

Deixei a minha residencia em Paquetá, onde tenho a garantia da saude minha e de minha familia, para residir á pequena distancia do Museu, e poder assim aproveitar todo o tempo em trabalhos uteis nesse estabelecimento. Creio que esse procedimento não exprime desapego ao Museu.

2. «Emquanto que, distrahido dos deveres do seu cargo, esse illustre medico se dedica a pesquizas scientificas sobre varios serums, os seus subalternos deixam tambem em completo abandono as suas obrigações. »

Não é verdade que eu me esteja applicando a pesquizas scientificas sobre varios serums. Estou sim cuidando sériamente, por verificações pacientes no laboratorio, de apparelhar elementos de orientação para a commissão do Instituto Pasteur, que vem ao Rio de Janeiro estudar a febre amarella. Nesse trabalho emprego diariamente 5 a 6 horas, e nem nos dias feriados, em que o estabelecimento está fechado, nem nos domingos, deixo de ali estar presente, para não interromper experiencias, que carecem ser proseguidas sem interrupção.

Creio que esse serviço interessa muito á sciencia, á humanidade e ao paiz; e muito seria para louvar que outros fizessem o mesmo. Infelizmente, preciso é dizer a verdade, neste paiz a grande maioria dos que não trabalham, porque não o querem fazer, ou não se sentem com aptidões para isso, só provam a sua actividade com ladear de embaraços e impecilhos aquelles que tem o desejo de fazer alguma coisa.

Si os *gatunants* conseguissem, pelos seus processos occultos e as suas manobras disfarçadas, obrigar todos á quietude e á esterilidade, a que elles voluntariamente se condemnam, nós ficariamos, por gosto delles, reduzidos, em pouco tempo, á condição muito apreciada dos silenciosos da Persia.

3° «A riquissima secção de mineralogia muito tem soffrido.»

E' uma affirmação vaga, que nada diz nem significa.

Em que consiste o soffrimento da secção? Especifique os factos, afim de que possamos apreciar o valor delles.

4° «O parque da Boa Vista não encontra quem delle trate.»

Isto é uma inverdade, porque 12 homens, pelo menos, diariamente trabalham ali oito horas, limpando o parque, cultivando o horto e os jardins. O actual jardineiro-chefe interino, que é ao mesmo tempo preparador da secção de botanica, tem feito prodigios de actividade para melhorar as condições do parque, como todos quantos ali transitam vêem e attestam.

Concordo que a reducção do numero de trabalhadores de 20 a 14, prejudicou muito o serviço naquelle parque; mas que culpa tenho eu disto, si aquella reducção, contra a qual me manifestei sempre junto aos ministros, foi imposta por necessidade de economia, a que o paiz inteiro teve de sujeitar-se?

Elevem o numero dos trabalhadores a 20, e as coisas mudarão de figura.

Essa providencia, porém, a mim não compete, mas ao corpo legislativo; e não tenho cessado de reclamal-a em relatorios dirigidos aos ministros.

Quando com justiça se pretende accusar um funccionario publico de faltas na sua gestão administrativa, deve-se esmerilhar os factos, e buscar a origem e a razão delles. A falta desse previo exame faz incorrer o accusador, como agora succede, na pecha de injusto ou apaixonado.

O artigo remata com a questão, que está sendo neste momento discutida do traçado da ferro-via *Melhoramentos*, dentro do parque da Boa-Vista.

Considero um mal para a Quinta da Boa-Vista e para o proprio Museu, essa concessão, tal como ella foi feita. Sobre este ponto já mais de uma vez me expressei: mas nenhuma autoridade tenho para impedil-o, desde que a concessão, naquellas condições, foi feita por um decreto, que tem força de lei, que não foi revogado, e que os interessados querem fazer executar.

Muitas vezes, em conversas intimas, e em expansões que tive com pessoas altamente collocadas na administração do paiz, lamentei sinceramente que um dos mais bellos parques da America do Sul estivesse sendo retalhado para satisfazer a cubiça de instituições varias, cujo interesse era nullo para promover e manter melhoramentos naquella bellissima secção da cidade do Rio de Janeiro. Tive, porém, que me conformar, embora triste e desconsolado, com as exigencias do que se considerou como necessidades publicas.

Temo que ao diante, no correr dos tempos, novos córtes venham a ser ali praticados; e que a gerição parvindoura não possa mais fazer uma idéa do que foi o Parque da Quinta da Boa Vista.

Penso, sr. redactor, ter-me justificado sufficientemente, arredando as culpas do Museu e da minha administração arguições, umas falsas, outras sem fundamento. — *Dr. J. B. de Lacerda.*

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

LONDRES, 21.

Constou hoje que havia sido morto na Africa do Sul o general boer Dewett.

A noticia, porém, não foi confirmada.

LONDRES, 21.

Segundo um despacho da Africa do Sul, um grande contingente boer marcha para o norte do Transvaal.

Este contingente está sob a direcção do chefe Kempfs.

LONDRES, 21.

O correspondente do *Morning Post* nos Estados Unidos, affirma que o governo daquella republica vae prohibir a entrada ali de anarchistas estrangeiros.

LONDRES, 21.

Respondendo á pergunta que lhe foi feita por motivo dos boatos que correram, de morte do chefe boer general Dewett, o general em chefe do exercito britannico, lord Kitchener, acaba de telegraphar communicando ignorar esse facto.

LONDRES, 21.

O *Times* assegura que a commissão do *Aero Club* conferirá amanhã, definitivamente, o premio Deutsch ao aeronauta brasileiro Santos Dumont.

LONDRES, 21.

Realizaram-se hoje imponentes festas commemorativas do 96° anniversario da batalha de Trafalgar.

Junto a estatua de Nelson no Trafalgar Square as festas correram animadissimas.

LONDRES, 21.

A commissão dos festejos commemorativos do anniversario da batalha de Trafalgar dedicou duas corôas muito ricas e bellas aos marinheiros hespanhóes e francezes, vencidos heroicos.

PARIS, 21.

Foi hontem a abertura solemne das sessões do parlamento servio.

PARIS, 21.

O sr. Santos Dumont tem recebido innumeras felicitações pelo successo de ante-hontem, com o seu balão dirigivel.

Este facto preoccupa todas as attenções, sendo geral a opinião de que ao joven brasileiro cabe o premio Deutsch.

Os amigos de Santos Dumont offereceram-lhe hontem um banquet.

PARIS, 21.

Em rodas bem informadas affirmam estar resolvido que o premio Deutsch será conferido ao areonauta brasileiro Santos Dumont. Dizem ainda que a entrega desse premio de 100.000 de francos será feita solemnemente no dia 6 no proximo mez.

MADRID, 21.

Communicações de Sevilha dão como terminada a gréve, tendo sido completamente restabelecida a ordem publica.

MADRID, 21.

O cruzador de 2ª classe «Infanta Izabel», por determinação do governo, partirá breve para o Imperio marroquino.

MADRID, 21.

Consta que amanhã o ministro da marinha apresentará a rainha regente uma reclamação de sua classe.

ROMA, 21.

No proximo concurso de tiro devem tomar parte soldados sudanezes por determinação expressa do governador da Erythréa.

ROMA, 21.

Diz a imprensa desta capital que estão muito bem encaminhadas as negociações com o Brasil sobre a questão dos colonos italianos, affirmando mesmo que ella terá bom termo com honra para ambas as nações.

PARIS, 21.

Foram hoje despedidos tres mil empregados da Companhia de Omnibus. Os seus companheiros restantes, em numero superior a 6.500, ameaçam abandonar o serviço caso não sejam readmittidos ao trabalho aquelles tres mil.

Washington, 12.

O governo expediu um decreto prohibindo, terminantemente, a entrada no territorio dos Estados Unidos da America de individuos conhecidos como anarchistas em outros paizes.

WASHINGTON, 21.

Hoje recebeu-se aqui a noticia telegraphica de haverem as tropas regulares columbianas derrotado os insurrectos.

Novo combate será dado nestes proximos dias aos rebeldes columbianos.

BUENOS AIRES, 21.

A Sociedade Protectora dos Animaes protestou formalmente contra a creação de uma praça de touros, annunciada ultimamente, O conselho minicipal teve conhecimento disso.

BUENOS AIRES, 21.

Segundo a aspiração geral do commercio, interpretada hoje por «La Prensa», o governo deve empregar o maior cuidado em estabelecer a navegação de cabotagem, de accordo com o que se faz no Brasil.

BUENOS AIRES, 21.

Foi atirada uma bomba de dynamite no telhado da casa do engenheiro Treesser.

A bomba, cuja collocação é attribuida a anarchistas, explodiu e determinou grandes prejuizos materiaes.

BUENOS AIRES, 21.

«La Nacion» e «La Prensa», em artigos de hoje, continuam a levantar a suspeita de que os caminhos abertos na cordilheira dos Andes pelos chilenos, não são apenas o resultado dos trabalhos da commissão ingleza de arbitramento; são um serviço de estrategia perfeitamente organizado.

BUENOS AIRES, 21.

O ministro das relações exteriores dirigiu uma nota ao governo do Chile, pedindo a terminação das construcções dos caminhos dos Andes.

BUENOS AIRES, 21.

Um despacho da cidade do Rosario annuncia que o chefe politico local, de nome Gandola, assassinou o anarchista Ladick.

Accrescenta que reina ali grande agitação por esse facto.

BUENOS AIRES, 21.

Entre sabios e estudantes organiza-se aqui um grande festival em commemoração á data do nascimento do dr. Wirchow. A festa será provavelmente magnifica, porque as sympathias que o grande allemão tem conquistado são intensas e multiplas, na propaganda dessa commemoração.

BUENOS AIRES, 21.

Onze dos membros do conselho municipal desta cidade, cuja extincção está a ser votada pelo Congresso, renunciaram os seus cargos em signal de apoio a idéa que se debate.

BUENOS AIRES, 21.

Annuncia-se como certo que em dezembro proximo serão realisadas as manobras navaes, que principiarão com os exercicios de torpedos fixos.

Já de ante-mão se sabe que as autoridades principaes da republica assistirão a esse interessante trabalho.

MONTEVIDEO, 21.

Foi muito concorrida a festa de recepção dada a bordo do cruzador francez «Tage».

MONTEVIDEO, 21.

Partiu ante-hontem para o Rio de Janeiro o vapor «Cordillière».

MONTEVIDEO, 21.

Realisou-se com grande brilho a recepção marcada para hoje pela officialidade do cruzador francez «Tages», nesse navio.

Compareceu a elite da sociedade desta capital, além de altas autoridades uruguayanas e do corpo diplomatico.

MONTEVIDEO, 21.

O presidente Cuestas recebeu hoje de um emissario do presidente da Republice Argentina, uma medalha commemorativa do centenario do Urquiza.

LAVANDERIAS COLLECTIVAS

O PÃO DO POVO

A directoria da Associação Commemorativa do 1° de Maio e mais representantes do povo, que foram hontem ao Conselho Municipal, fazer entrega da mensagem que publicamos, vieram na volta, agradecer-nos a attitude que assumimos contra o projecto monopolizador da lavagem de roupa, o ganha-pão de muitas familias honestas.

Agradecidos pela gentileza generosa de nossos representantes do povo que o *Correio da Manhã* defende deste novo plano de extorsão, como de quaesquer outros defenderá sempre, por defender o seu proprio programma.

Disseram-nos os membros da Commemorativa que no Conselho Municipal foram bem recebidos e que alguns dos srs. intendentes prometteram interessar-se pelas justas objecções e protestos da mensagem,—modificando o projecto apresentado ou apresentando um outro.

A Associação Commemorativa do 1° de Maio tem recebido apoio e adhesões de muitas das suas correligionarias.

Uma commissão de lavadeiras procurou o seu presidente, o sr. Cassilhas, pedindo para ser incorporado aos que foram ao Conselho entregar a mensagem.

O sr. Cassilhas foi egualmente procurado pelo sr. dr. Luiz Fortunato de Souza Carvalho, que offereceu os seus serviços de advogado, gratuitamente.

Essa offerta será consignada na acta da sessão a effectuar-se, hoje, na Commemorativa.

O sr. David Saxe de Queiroz faz hoje, na secção competente desta folha, uma publicação sobre Burgos Agricolas, e na qual insere o parecer do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

Moveis baratissimos e artefactos de tapeçaria. Ouvidor 115. Auler & C.

Temos em mãos o ultimo numero do periodico *Il Bersaglière*.

Além do texto, que está bem interessante, traz na primeira pagina o retrato do nosso prefeito, dr. Xavier da Silveira, acompanhado de traços biographicos.

Livros collegiaes grande sortimento Livraria Alves, Ouvidor 134.

DILIGENCIA A BORDO

Em additamento á nossa noticia, temos a accrescentar o seguinte :

A's 10 horas da manhã de hontem, o dr. delegado da 1ª circumscripção urbana, acompanhado de tres inspectores, do official de diligencias e do cabo ordenança, dirigiu-se para bordo do vapor «Washington», afim de, em cumprimento ás ordens do dr. chefe de policia, effectuar a prisão de Angelo Nocile e apresental-o em seguida aquella autoridade, para ter o destino conveniente.

Ali chegando, o commandante negou-se a entregar Angelo, dizendo que só o fazia com ordem do consulado. Vindo a terra um dos inspectores, obteve então a ordem necessaria. Em visita da mesma, o commandante do «Washington» fez entrega do preso.

Nocili, exasperado, tentou aggredir o delegado, não conseguindo realisar esse seu intento por ser impedido. Transferido de bordo do vapor para uma lancha, ahi tentou Nocile nova aggressão, desta vez aos inspectores, querendo desarmar o cabo ordenança, que recebeu leve contusão em uma das mãos. Afinal, depois de muito trabalho, foi o preso apresentado á 3ª delegacia auxiliar, sendo lavrado contra o mesmo, auto de flagrante pelos crimes de desacato ás autoridades e offensas physicas. Nocite vae ser enviado para o Estado de S. Paulo, acompanhado de uma escolta.

VIDA ACADEMICA

Escola Polytechnica

O dr. Paulo de Frontin ao terminar hontem a sua aula nesta escola, referiu-se á parte do programma da cadeira que trata de navegação aerea e nessa occasião, em eloquentes e sinceras phrases, congratulou-se com os seus discipulos pela extraordinaria victoria que acaba de alcançar na França, o nosso glorioso compatriota, sr. Alberto dos Santos Dumont.

Escrevem-nos dos alumnos da Escola Polytechnica :

«Tendo nós lido na *Vida Academica* d'esta folha, um artiguete sob o titulo —*Uma expressão*—em que, a par do sacrificio da grammatica transparece a mais requintada ignorancia scientifica, deploramos que talvez algum gaiato de máo gosto tivesse abuzado do nome de um dos nossos mais competentes e distinctos collegas, para servir-lhe de pseudonymo e subscrever-lhe a banalissima prosa.

Estamos certos de que o nosso collega, cujo preparo scientifico é assaz reconhecido, não seria capaz de dizer em tão poucas linhas, tantas heresias sobre assumpto que tão bem conhece.

Elle, de certo, protestará em tempo caso se trate de um embuste, como suppomos.»

Diversas noticias

Para commemorar o seu anniversario natalicio, o sr. Bernardo de Souza Vianna, 5° annista de direito, offerece amanhã um profuso jantar aos seus amigos.

— O distincto bacharelando em direito José Heraclito Dias, alumno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, offertou ao Instituto de Protecção á Infancia 226 fasciculos das prelecções do dr. Bulhões Carvalho, lente de direito romano, confeccionadas por aquelle academico.

O Instituto faz os fasciculos á venda na Papelaria Leandro, ao preço de dois mil reis cada um.

RECLAMAÇÕES

PREFEITURA.

O sr. Pedro França Pinto, algatario do Cassino Nacional, veiu mostrar-nos a licença que possue para as obras a que está procedendo no Café Cantante do Cassino, rectificando assim a reclamação que nos foi feita e que a respeito aqui sahiu hontem.

— E' lastimavel o estado em que se acha a rua do Mattoso, entre Haddock Lobo e Itapagipe. A falta de calçamento em diversos pontos reclama as vistas do fiscal.

Por vezes têm reclamado os moradores do logar, em vão, porém, pois até mictorios têm sido improvisados numa parte murada da rua.

O fétido que dalli se exhala, na quadra doentia que atravessamos, trará certamente muitos prejuizos á saude publica.

Para o facto chamamos a attenção da autoridade competente.

— Pedem-nos que convidemos o sr. agente da Prefeitura para reparar na chaminé de uma serraria existente á rua da Misericordia n. 46.

Essa chaminé não tem a altura prescripta nas posturas municipaes, o que dá em resultado vomitar fuligem e cinza incandescente sobre os quintaes visinhos, queimando a roupa que nelles se acha quasi sempre estendida, porque nas casas que confinam com essa serraria moram proletarios e gente humilde e pobre, que desses rudes misteres tiram o honrado sustento.

Não exigimos que seja caridosa a Prefeitura, nem caridade cabe nos planos do governo implacavel do sr. Murtinho. Mas têm o dever os srs. empregados da Prefeitura de fazer cumprir as posturas municipaes.

— Os srs. encarregados de receber a taxa sanitaria precisam decididamente pousar os olhos na respectiva tabella ou pedir aos seus chefes algumas explicações.

Ha ainda poucos dias, o sr. José Brigieiro, estabelecido com pharmacia no boulevard Vinte e Oito de Setembro, Villa Isabel, recebeu um recibo de de vinte mil réis, de dois mezes de taxa.

A tabella marca, entretanto, a taxa de cinco mil réis mensaes, o que quer dizer que os srs. da Prefeitura não n'a conhecem ou, pelo menos, fingem desconhecel-a.

Ao dr. Prefeito enviamos a reclamação supra, que nos foi trazida pelo prejudicado.

POLICIA

Procurou-nos o sr. Arêas, proprietario do estabulo da rua do Oriente n. 5, para rectificar alguns termos da noticia que hontem demos sob a epigraphe *Leiteiro immoral e pimpão*.

O sr. Arêas, que, disse-nos, é tambem chefe de numerosa familia, e homem trabalhador, morigerado e honesto, por todos querido em Santa Thereza, não teve, segundo nos affirmou, uma só palavra de insulto para a senhora queixosa, cujo marido, aliás, achava-se presente, e foi até quem o maltratou, chegando a ameaçal-o com pancadas e si alguma falta commetteu, constitue essa o facto de não acceitar taes pancadas.

Tambem não é verdade, declarou, que lhe quizessem entregar uma nota de 50$ para pagamento.

Outrosim, quem o soltou foi o proprio delegado, attendendo á interferencia de varios negociantes e outras pessoas de Santa Thereza e ás razões expostas pelo reclamante.

Cumprindo o dever de publicar esta defesa do sr. Arêas, declaramos, entretanto, que aquella noticia foi publicada por informações trazidas á nossa redacção por pessoa merecedora de confiança.

—Fomos procurados hontem pelo sr. Alberto Nabuco, ex-inspector seccional da 11ª circumscripção urbana, que aqui veiu narrar mais uma proeza do seu ex-chefe, dr. Gustavo Adolpho de Suckow.

Disse-nos o queixoso ter sido demittido por prohibir na sua secção, o funccionamento de quatro casas de jogo, protegidas pelo delegado. Informou-nos que foi reprehendido, em audiencia, por ter um gatuno, affilhado do dr. Suckow, permittido no xadrez, accrescentou que tinha ordens severas do delegado para não escrever no livro de partes as prisões que effectuasse, a fim de esconder essas notas, da reportagem.

Falou ainda o sr. Nabuco sobre um crime cujo inquerito corre pela 11ª, sendo que a victima, residente na rua de Sant'Anna, é constantemente visitada pelo dr. Suckow. Outros dados nos foram fornecidos sobre esse caso; fal-emos, no entretanto, á espera de confirmação.

Este é um dos casos em que se poderia empregar o rifão : Brigam os compadres e apparecem os segredos.

— Estiveram hontem nesta redacção os srs : Agenor Gonçalves Bastos e Ernesto Gomes de Medeiros que nos vieram narrar as ultimas violencias de F. Barbosa, escrevente do cartorio da 1ª circumscripção suburbana.

Segundo nos affirmaram aquelles senhores, Barbosa, depois de impedir que fosse tomado o depoimento da testemunha favoravel ao sr. Ernesto Gomes, negociante ha dias aggredido, como noticiámos, foi á casa deste indagar a residencia do sr. Bastos, afim de promover a sua prisão.

Torna-se, pois, necessario que a competente autoridade lance as vistas para esse caso e lhe apure a verdade.

C. JARDIM BOTANICO

Um facto que está reclamando a attenção das autoridades da Hygiene, é o modo pelo qual esta Companhia faz, no Largo dos Leões, a limpeza dos seus carros. Ahi, depois do trafego diario, ás dez horas, vêm-se ellos, na rua dos Voluntarios da Patria, em frente

MARINHA

E' esperado amanhã no nosso porto, vindo de Santos, o cruzador *Barroso*, capitanea da 3ª divisão naval, sob o commando do capitão de fragata Pereira Leite.

Conforme noticiámos opportunamente, a 3ª divisão naval, composta dos cruzadores *Barroso*, *Tamoyo* e *Tymbira*, sob o commando geral do capitão de mar e guerra Pinheiro Guedes, esteve em viagem de exercicio pelos portos do sul.

Actualmente, o primeiro desses navios está em viagem para esta capital, o segundo estaciona no porto de montevidéo e o terceiro no de Santos, até que recebam autorização para regressar a esta capital, onde se incorporarão á esquadra que está sendo organizada para a grande revista naval do dia 15 de novembro, 12º anniversario do advento da Republica.

— A julgar pela demora que tem havido na ordem de pagamento, na Europa, dos tubos destinados ás caldeiras do cruzador *Trajano*, quando se affirma existir um *stock* de libras esterlinas sufficiente para a despeza com a acquisição desse material, teremos menos um navio para a formatura do dia 15 de novembro, e mais um para a guarda do poço.

E' preciso que sejamos os primeiros a zelar pelo que nos pertence, principalmente, n'uma epocha de economias como a presente.

Ninguem dirá que é por economia que se retarda a conclusão de um navio recentemente reconstruido nos nossos estaleiros, e dependendo apenas da tubulagem das suas caldeiras; um navio impossibilitado de desempenhar qualquer commissão, soffre, geralmente, maiores estragos do que estando em acção, além de que, tudo quanto está feito ficará annullado pela falta de uma pequena parcella de boa vontade e outro tanto de iniciativa por parte dos competentes.

Ha muito, são esperados da Europa os tubos, não só para o cruzador *Trajano*, como para o couraçado *Aquidaban*, ambos preparados para receber essas peças das suas machinas.

—Confirmando o que antecipámos, figurará entre os decretos que vão ser assignados amanhã o que concede 3 annos de licença ao commissario, 2º tenente, José Procopio Pereira Filho, para empregar-se na marinha mercante.

—Para substituir o 1º tenente Francisco Antonio Pereira, no exercicio do cargo de secretario e ajudante de ordens do commando da flotilha de Matto-Grosso, foi nomeado o 1º tenente José Autran de Alencastro Graça.

—Foi designado para inventariar os generos e objectos da fazenda nacional, a bordo do aviso *Lamego*, o commissario, guarda-marinha, Manoel Marques de Faria.

—Concederam-se seis mezes de licença ao capitão-tenente Alexandre Aurelio de Castro Junior.

—Tendo partido, no dia 7 do corrente, do porto de S. Vicente para esta capital, o cruzador-escola *Benjamin Constant*, é esperado no dia 26 do corrente, como já dissemos.

Não é possivel precisar o dia da chegada, porquanto o navio vem fazendo um cruzeiro a vela e, portanto, sujeito a muitas circumstancias desfavoraveis, além da de precizar navegar afastado da costa.

—O sr. contra-almirante Guilhobel, inspector do Arsenal de Marinha, determinou que, a contar de hoje, os operarios da officina de electricidade, abaixo mencionados tenham a seguinte classificação:

1.ª classe—n. 1, Adelino Rodrigues de Aguiar; n. 2, João José Jorand; n. 3, João Rosas de Oliveira, 2.ª classe —n. 2, José Schittini, 3.ª classe—n. 1, Annibal Malheiros de Paiva Porto; n. 2, Carlos Pinto; 4.ª classe—n. 1, Melanio Augusto da Conceição.

—Tem estado ligeiramente enfermo o 1.º tenente Alipio Dias Colona, ajudante de ordens do sr. almirante Wandenkolk, chefe do estado maior general da armada.

—Serviço: Officiaes de estado-maior naval, capitão tenente J. de Lamare e 1.º tenente Magalhães Castro, navios registro, couraçado *Aquidaban*; uniforme, 3.º, calça e bonet azul e dolman branco.

A's 5 horas da tarde de hontem falleceu na 24ª enfermaria do hospital da Misericordia, Michaello Geraldino, natural do Estado do Rio, que alli deu entrada no dia 16, apresentando varias queimaduras pelo corpo por ter sido victima das chammas de um fogareiro com que lidava.

TENTATIVAS DE SUICIDIO

Presa de um accesso de loucura, João Diogo, empregado da Empreza de Limpeza Publica e residente no barracão da rua Barão do Bom Retiro n. 27, armou-se de uma faca, com a qual se golpeou no pescoço.

Manoel Baptista, companheiro de casa do desesperado, acudiu aos seus gemidos, e, entrando no quarto, teve tempo ainda de evitar que novamente Diogo se ferisse.

Houve então uma luta entre os dois homens, conseguindo Baptista desarmar o outro, depois de ter recebido um ferimento na mão e outro no rosto.

Ambos foram conduzidos á 11ª delegacia, de onde os enviaram a uma pharmacia proxima, sendo ahi medicados.

Baptista recolheu-se á sua casa e Diogo foi enviado á Repartição Central da Policia, afim de se sujeitar a exame de sanidade.

—Uma outra tentativa de suicidio e esta movida pelo alcool:

Chama-se o protagonista da scena Faustino Teixeira Alves e reside á rua Conselheiro Agostinho n. 9.

Hontem, Alves foi visitar um amigo, em cuja casa, ao que parece, lhe dispensáram muito bom tratamento, não faltando, para o cumularem de gentilezas, deliciosas bebidas e finos licores.

D'ahi, uma formidavel carraspana.

Já embriagado, pretendeu o nosso homem tornar a casa. Ao chegar á estação do Engenho de Dentro, porém, os vapores do alcool despeiaram-lhe uma infeliz idéa: a de morrer. E zás! Tentou atirar-se sob as rodas de um trem que partia.

Não poude, porém, levar a effeito o seu intento, por terem impedido algumas pessoas.

Conduzido á 1ª delegacia suburbana, foi o pretenso suicida recolhido ao xadrez, afim de curar a *mona*.

Foram concedidos tres mezes de licença, com vencimentos, ao sub-secretario da Faculdade de Direito do Recife, bacharel Antonio Luceua da Motta Silveira, afim de tratar da sua saude.

Está nomeado para o logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 9ª circumscripção do Estado do Rio Grande do Norte, Honor de Souza Lemos.

No proximo sabbado, ao meio dia, proceder-se-á, no Instituto de Protecção á Infancia, á 4ª distribuição de soccorros.

Para o logar de agente fiscal dos impostos de consumo, na 8ª circumscripção do Estado do Rio Grande do Norte, foi nomeado Manoel Mariz Filho.

Ao Gymnasio Nacional será equiparado o Lyceu Salesiano São Gonçalo, em Coyabá.

EXERCITO

A consulta feita pelo capitão da arma de artilheria Aristides de Oliveira Goulart, pedindo ressarcimento do prejuizo que tem tido em suas promoções, e bem assim o pedido de transferencia para o corpo de estado-maior, tiveram despacho favoravel do Supremo Tribunal Militar, que não só resolveu trasferil-o para aquelle corpo, como tambem mandar contar a sua antiguidade do posto de tenente de 7 de janeiro de 1890, o que importa em uma subsequente promoção ao posto de major, tomando o numero quatorze da referida escala.

— Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude: de 90 dias, ao tenente João Evangelista de Nogueira Sayão Lobato; de 30, ao alferes Alfredo Pergentino de Athayde e Mello; de trez mezes, ao alferes-alumno Lebpoldo Ribeiro dos Santos Souza; e de 60 dias, ao 1º sargento Antonio de Castro Guimarães.

— Obteve 90 dias de licença para tratamento de saude o porteiro da direcção geral de saude Joaquim Barbosa Pinto.

—Tendo o alferes Seraphim Caminha da Fontoura solicitado do ministerio da guerra a gratificação a que se julga com direito, por exercer as funcções de amanuense da repartição do estado-maior do Exercito, lhe foi negado esse direito, declarando o sr. ministro que esta gratificação só compete ás praças de pret, quando em exercicio.

—Não tendo sido sufficientes os documentos apresentados pelo coronel De Bange, director da *Société Anonyme des Anciens Etablicements Cail*, que requereu indemnisação por despezas feitas por perdas e damnos com a transformação do canhão Krupp 7 c/m 5 L/28, foram-lhe devolvidos os mesmos papeis e indeferida a pretenção.

—Serão hoje inspeccionados de saude os officiaes dr. José Nabuco Neiva e alferes Carlos Araripe.

—O embarque para os portos do norte da Republica realisar-se-á no dia 28 do corrente, ás 11 horas da manhã, no Arsenal de Guerra.

—Foram mandados desligar de addidos aos corpos desta guarnição os officiaes pertencentes ao 5º e 6º districtos militares, afim de seguirem no dia 25 do corrente a seus destinos.

—Estão de dia hoje: á guarnição, o major Tito Pedro Escobar; ao districto, o alferes Antonio Monteiro Mollelles; ao posto medico, o dr. Guimarães Padilha.

—O 24º batalhão dá a guarnição da cidade; o 10º dá os servicos extraordinarios e o 1º regimento de cavallaria os officiaes para ronda de visita. Uniforme 6º.

Raymundo Ferreira Gomes, o qual, conforme noticiámos, fôra apanhado pelo trem S. 2, na estação da Mangueira, veiu a fallecer ás 7 horas da manhã de hontem na 17ª enfermaria do hospital da Misericordia, para onde havia sido recolhido.

E. F. Central do Brasil

O sub-inspector Augusto Teixeira fez hontem a entrega da estação de Sapopemba ao agente de 1ª classe, Bento Felix da Silva, ultimamente transferido de Cascadura para aquella estação.

— Foram concedidas as seguintes licenças, com vencimentos, para tratamento de saude: de 30 dias, ao conferente de 3ª classe João Victor; de 90 dias, ao conductor de trem de 2ª classe Alberto Avelino Pinto Guimarães e de 30 dias, ao telegraphista de 4ª classe Deoclides Baptista Carvalho.

— A' inspecção medica de saude foram mandados os seguintes funccionarios, por terem solicitado licenças: Arthur Anastacio Bento Ferreira, conductor de trem de 3ª classe; José Gaudino da Costa Junior, telegraphista de 3ª classe; José da Silveira Pereira, conductor de trem de 3ª classe, e Gaspar Dias, conductor de trem de 2ª classe.

— O sub-director da locomoção está providenciando para que sejam entregues no proximo sabbado, ao trafego, diversos carros de passageiros.

— O trem S P 5, ao passar, antehontem, no kilometro 192, estação de Campo Bello, apanhou na linha uma mulher de côr preta, matando-a instantaneamente.

O agente daquella estação fez entrega do cadaver ás autoridades locaes, communicando o facto á directoria.

[illegible] não póde ser attendido pelo conferente [illegible] da Silva Freire.

[illegible] Belmiro Meirel [illegible] abonar 2$5 da sua [illegible] contundido em serviço.

— O pedido feito pelo conferente Antenor Osorio Ferreira Stock não póde ser attendido.

— Foi acceito o fiador proposto pelo conductor de trem Jorge Seabra.

— Mediante recibo, vão ser restituidos os documentos pedidos pelo sr. Octavio Bittencourt.

— Entre as estações de Barra e Serraria, foi concedido passe á esposa do ajudante de composição Carlos José dos Santos.

DIA SOCIAL

Datas intimas.

Fazem annos hoje:

As exmas. srs.: d.d. Zulmira Vianna, Cleonice Ribeiro, Rita Salomé Ferreira Goulart, Hirondina Magalhães e Cordelia Carvalho;

Os srs.: marechal A. Germano de Andrade Pinto, dr. Barnardo Ribeiro de Freitas, Diogo Gracil, João Fernandes Rodrigues de Carvalho, José Mendes, Mauricio Genil de Lacerda, Gastão Junqueira, capitão Custodio de Barros Silva e Manoel Jacuibo da Silva Serras.

Festeja hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Joaquina Lima da Cunha Vinagre, digna esposa do sr. Henrique Vinagre.

—E' hoje dia de festa no lar do nosso bom companheiro e zeloso funccionario da administração dos Correios d'esta capital, Fernando Muniz Freire; motiva isso o fazer annos a gracil Cloyra, sua estremecida filha.

—Vestiu-se hoje de galas o lar do sr. Francisco Avelino de Oliveira, conceituado corretor de fundos publicos, por motivo do anniversario de sua digna esposa, d. Julia Norbertina de Oliveira.

—Completa hoje o seu primeiro anno o gentil menina Balka, filha do alferes Hylda de Oliveira e de d. Maria J. Mafra de Oliveira, professora adjunta.

—Entrou hontem em mais um anniversario natalicio o galante Odemar, filho do alferes Alfredo Mattos Santos, almoxarife do lazareto da ilha Grande.

—Fez annos hoje o sr. Mario Clark Moss, zeloso funccionario da E. de Ferro Central e collaborador da «Secção charadistica».

—Festejou annos hontem a sra. d. Josephina Rosa de Oliveira, respeitavel mãe dos srs. João e Pedro Sereno de Oliveira, empregados no commercio desta praça.

—Fez annos hontem o sr. Americo de Souza Neves, digno empregado da Contadoria da The Leopoldina Railway.

—Fez annos hoje o sr. Nicolão Pasano, socio da firma Tabanca & Pasano.

Clubs e festas.—GYMNASIO DRAMATICO DE BOTAFOGO.—Fomos distinguidos por este distincto club, com um gentil convite, para a sua diversão de ante-hontem.

Lá estivemos e, como das demais vezes, a impressão foi agradabilissima.

O bello sexo esteve ali representado por uma fulgurante phalange de graciosas senhoritas, mas, do que menos facilmente nos poderemos esquecer, é da amabilidade com que nos tratou a directoria do «Gymnasio».

As damas correram animadissimas ate alta madrugada ao som de harmonioso plano.

DRAMATICO CLUB.—Esta associação dramatica realisou ante-hontem em seus salões um festival em beneficio dos seus cofres.

A festa esteve bastante concorrida.

Representou-se o drama em 3 actos «Jorge do Aguiar», bem desempenhado pelos amadores: d. Rosa Santos, Luiz Tino, A. Ayrosa, Ernesto Dias, Lopes Netto, José Ferreira, Costa Guedes e Carrajola.

— ELITE-CLUB.— Com o drama «Amor de Filha», da escriptora portugueza Guiomar Torrezão, realizou, sabbado ultimo, esta conhecida sociedade a sua 4ª recita mensal.

De não recuar dia a dia conquistou o Elite-Club os foros de uma das mais completas, si no genero póde haver coisa completa, aggremiações de amadores dramaticos.

Essas foros, mensalmente apregoados pela imprensa, impõem á critica que se queira fazer sobre o desempenho dado ás peças representadas, uma certa severidade que, sendo bem comprehendida, deve trazer fructiferos resultados para aquelles que nellas trabalham.

Bem sabemos que não soam muito agradavelmente aos ouvidos de amadores, criticas justas; mas não é dos nossos moldes louvaminhar aquillo que nos não pareça bom.

Por isso, seremos «razoavelmente» criticos na apreciação da recita de sabbado ultimo.

Em primeiro logar, destacaremos no desempenho do drama mme. Coutambi Costa, indiscutivelmente a nossa primeira amadora, e que se houve bem no papel de Baroneza, merecendo, não obstante, um ligeiro reparo, extensivo a todos os outros interpretes, de não haver acompanhado a recitação da poesia no segundo acto, com o interesse que esta devia despertar.

Logo depois, competem os elogios a mlle. Margarida Teixeira, que fez a sua estréa num papel de responsabilidade. Si, por ventura, esta joven amadora não se deixar levar pela pretenção costumeira que sóe acompanhar as amadoras que conquistam um relativo successo, como o que ella acaba de obter, certo estamos que em não longo espaço de tempo occupará um distincto e invejavel logar entre os nossos melhores amadores.

A naturalidade que manifestou no final do 1º acto e sobretudo a maneira artistica e profundamente theatral com que abordou e sahiu triumphante, nesse horrivel escolho, dos effeitos scenicos, é o pranto, são promessas brilhantes para augurar-lhe exitos ainda muito maiores.

O papel de «D. Julia», confiado a mlle. Constancia Teixeira, seria para merecer alguma referencia, si porventura não se resentisse do defeito que essa amadora possue, qual o de reproduzir-se, demasiado, todas as vezes que se encarrega de papeis do genero desse que interpretou.

Frederico Costa, o paciente ensalador e unico factor dos resultados obtidos pela interessante sociedade, houve-se bem no «D. Manoel de Motefalco», muito embora o achassemos, algo frio, no ultimo acto.

Os srs. Gustavo Mello, H. Taborda e José Basto, um estreante no genero, merecem boas referencias.

Os outros interpretes, razoavelmente.

Um reparo fazemos sobre «toilettes», no 2º acto. As femininas, excellentes; as masculinas... salvo uma ou outra excepção, quasi cidade nova.

A comedia com que finalisou o espectaculo foi um successo apenas para o sr. Taborda, para quem papeis como aquelles são vestimentas onde se sente á vontade, sem constrangimento.—R.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

Com o seguinte resultado encerrou-se hontem o programma da corrida de domingo:

Pareo *1 de Agosto*—1.500 metros, 1ª turma. Premios: 800$, 80$, 40$ e 24$. Almirante, Santuza, Icléa, Argelia, Douro e Talisman.

Pareo *Progresso*—1.500 metros. *Handicap*. Premios: 800$, 80$, 40$. Venezuela, 47; Itapyra, 47; Douro, 53; Urubucarú, 53; Tatuá II, 47; Jupyra, 51, Jupy, 47; Aquidaban, 49; Allack, 55, Jandóca, 51 e Argelia 55 kilos.

Pareo *Dr. Frontin*—1.600 metros, *Handicap*. Premios: 800$, 80$ e 40$. Pergaminho, 59; Saiyra, 56; Troyanna, 56; Catalina, 50 e Mimosa 50 kilos.

Pareo *Derby-Club*—1.750 metros, *Handicap*. Premios: 1:000$, 100$ e 50$. Zorai, 56; Segredo, 57; Menelik, 47 e Iris 51 kilos.

Pareo *Rio de Janeiro*—2.000 metros. *Handicap*. Premios: 1:000$, 100$ e 50, Cyaxare, 57; Danois, 49 e Bonaparte 56 kilos.

Pareo *2 de Agosto*—1.500 metros, 2ª turma. Premios: 800$, 80$, 40 e 24$. Sentinella, Sereia, Loura, Ida, Miss Fortune e Cecy.

Pareo *6 de Março*—1609 metros. *Handicap*. Premios: 800$, 80$, 40$ e 24$. Nickel, 55; Hernaul, 55, Córa, 55; Gravatahy, 53; Boulevard, 51; Palestina, 47 e Anisette, 49 kilos.

—No grande premio America do Sul—1.750 metros, a realizar-se em 10 de novembro proximo com os premios de 3:000$, 300$ e 150$ inscreveram-se: Vanda, 57; Sotteá, 55; Diamante, 52; Lola, 49; Boulevard, 49 e Sentinella, 47 kilos.

AVULSAS

Chegaram sabbado do Rio Grande do Sul para sr. Ildefonso Corrêa, tres animaes nascidos nesse Estado, America por Emilio II e Calabrisa, castanha, tem 4 annos; Alegrete é alazão e filha de Gallifet portanto irmão da veloz Sotteá; o ultimo que não nos foi possivel saber a filiação, um bello cavallo preto, é meio sangue.

—Kangussú não veiu visto ter-se machucado na occasião do embarque.

—O sr. Julio Gama fará correr os seus animaes sob o titulo de Sud Americano.

—Bonaparte e Troyanna foram entregues aos cuidados do Jockey Gabriel Reis.

—Fizeram uma offerta de 2:000$ pelo cavallo Garupá.

—Chegou de Porto Alegre o jockey Felippe Menjou.

— Consta que virão brevemente para esta Capital os conhecidos jockeys H. Arnold e Cousins. O primeiro destes dizem trará cinco animaes europeus.

—Mancou a «gua Abylla, que soffreu fomentação.

—Continúa retirada do «entrainement» o cavallo Albion.

—Principiou a trabalhar moderadamente o cavallo Multicolor.

—E' bem possivel que Iris e Cyaxare sejam dirigidos domingo pelo jockey L. Rodrigues.

FOOT-BALL

As duas partidas jogadas em São Paulo entre jogadores dessa Capital e do Rio de Janeiro foi brilhantissima, ficando, no emtanto, o jogo duvidoso pois todos os dois bandos lizeram eguaes pontos. Sentimos não poder transcrever a descripção completa feita pelo «Commercio de São Paulo.»

CYCLISMO

VARIAS

Reune-se hoje, em assembléa geral, os associados do Touring-Club do Rio, para tratar de interesses sociaes.

— Daremos, em breve, o projecto da 2ª corrida que o «Touring Club do Rio» pretende realizar, provavelmente no proximo mez na pista do Jardim Zoologico.

— A bordo do paquete *Muquy*, partiu hontem para a Victoria o estimado cyclista *Girafa*.

— As inscripções para a 1ª corrida do Grupo Excursionista encerram-se no dia 26 do corrente, ás 8 horas da noite.

— O sr. Alfredo Guimarães dedicou a este mesmo grupo uma valsa com o titulo «Excursionista», que será distribuida por occasião da festa inaugural.

SECÇÃO CHARADISTICA

TORNEIO DE OUTUBRO

Decifrações do dia 14

Problemas na: 28: MANCHA REAL, de *Madre Helena*; 29: LAPISEIRA, de *Van-Wik* e 30: CACHUCHA-CACHUCHO, de K. *Lessa*.

Decifradores: Psiché, d. Ravib, Principe Zaz-Traz, Ar Minio, Loumas, Juca Molle e Pisco.

Problema n. 57

CHARADA TIBURCIANA

1—2 1—Ha na serra uma ave que tem nome de homem.

POMPILIUS.

Problema n. 58

ENIGMA PITTORESCO

(Ao pachorrento collega Juca Molle)

Não venhas de borzeguins...

JUCA DURO.

Problema n. 59

CHARADA CASAL

(Ao Marcial)

4—Um insecto deste genero pousou na planta.

TUTA.

Problema n. 60

CHARADA BISADA ENIGMATICA

3—*Seu* jarreta, *seu arara*,

2—1—Teu proveito será vara.

SALUTARCO.

Eucasolivri.

RODA DA FORTUNA

Sibylla de fino trato
Que a cortezia traduz,
Diz que deve dar o gato
E possivel o avestruz.

DERAM HONTEM

Antigo.....—345—Elephante
Moderno.....—951—Gallo
Rio.....—783—Touro
Salteado.....— Perú

Horacio.

AVISOS

Pensão Estrella. —Completamente reformada e excellentemente situada, esta casa de 1ª ordem tem commodos magnificos para familias e cavalheiros de tratamento. Acceitam-se hospedes com e sem pensão. Preços muito moderados. Largo do Rio Comprido n. 4.

Dr. Lopo A. Diniz—Syphilis e molestias de pelle, consultas de 1 ás 3 horas, na rua Quitanda n. 52.

—Dra. Antonieta Morpurgo.—Partos e molestias das senhoras. Rua Senador Dantas 40. De 1 ás 3.

Club dos Diarios.—A directoria avisa aos srs. socios que no domingo, 27 do corrente, haverá *matinée dansante e infantil*, ás 2 horas.

Correio.—Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

«Planeta», para Victoria e mais portos do norte até Manáos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior da Republica até ás 5 1/2, idem com porte duplo até ás 6.

«Oravia», para Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, objectos para registrar até á 1, cartas para o interior da Republica até ás 2 1/2, idem com porte duplo e para o exterior da Republica até ás 3.

«Kaffir Prince», para Nova York, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o exterior da Republica até ás 8.

«La Plata», para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 3 horas da tarde, objectos para registrar até ás 2, cartas para o interior da Republica até ás 3 1/2, idem com porte duplo e para o exterior da Republica até ás 4.

LOTERIAS

NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 88-23, loteria da Capital Federal— extrahida em 21 de outubro de 1901 — Plano n. 88.

PREMIOS DE 12:000$ A 500$000

19345.....	12:000$000
65949.....	1:000$000
49351.....	500$000

PREMIOS DE 400$000

18386 32167 34335 68350

PREMIOS DE 300$000

30910 32466 35111 41871 43318 66074

PREMIOS DE 200$000

2518 16053 17715 24959 30487 59767
74397 76592 76736 77284

PREMIOS DE 100$000

1119 6372 6905 18190 20888 26121
30409 31128 39409 42104 44156 46879
50016 52771 54484 57471 61227 63341
67007 69037 69067 69521

APPROXIMAÇÕES

19344 e 19346.....	100$000
65948 e 65950.....	80$000
49350 e 49352.....	50$000

DEZENAS

19341 a 19350.....	50$000
49351 a 49360.....	25$000
65941 a 65950.....	25$000

Todos os numeros terminados em 45 têm 8$000.

Todos os numeros terminados em 5 têm 1$000, excepto os terminados em 45.

Luiz A. F. de Almeida, presidente. *J. T. de Cantuaria*, escrivão.

ESTADOS

Resumo dos premios da 1ª serie da 3ª loteria do plano 73,— extrahida em Aracajú em 21 de outubro de 1901.

PREMIOS DE 50:000$ A 1:000$000

25137.....	50:000$000
15278.....	10:000$000
33847.....	5:000$000
20159.....	2:000$000
44328.....	2:000$000
28931.....	1:000$000
37748.....	1:000$000

PREMIOS DE 500$000

11579 18786 41467 42453 42526

PREMIOS DE 200$000

1660 9796 11487 14684 23018 37431 38008

PREMIOS DE 100$000

1762 2047 2463 7902 11036 11044
11171 17743 18494 19451 20363 23135
23903 34815 37530 47175

APPROXIMAÇÕES

25136 e 25138.....	500$000
15277 e 15279.....	150$000
33846 e 33848.....	100$000

DEZENAS

25131 a 25140.....	100$000
15271 a 15280.....	100$000
33841 a 33850.....	50$000

CENTENAS

25101 a 25200.....	30$000
15201 a 15300.....	20$000
33801 a 33900.....	20$000

Todos os numeros terminados em 7 têm 5$000.

O escrivão, *J. C. de Oliveira Rosario*.

AGAVE AMERICANO

Lista dos premios da 11ª loteria —92ª série— extrahida em 21 de outubro de 1901:

1º plano, n. 436.....	3:000$000
2º plano, n. 36.....	3:000$000
3º plano, n. 36.....	180$000

Todos os bilhetes do 3º plano que tenham as dezenas compostas dos numeros 33, 34, 35 e 36 têm 180$000.

O agente *Thomaz Fernandes*.

COMMERCIO

Rio, 22 de outubro de 1901.

CAMBIO

O Brasilianisk sustentou todo o dia a taxa anteceior de 11 3/8 d. sobre Londres. O London Brasilian Bank abriu com igual preço e o Banco da Republica com a de 11 25/32 d. mas em seguida modificaram, affixando a de 11 13/16 d. taxa esta que regulou nas tabellaas dos outros sacadores.

Era de alta a posição do mercado, que abriu com os bancos sacando a 11 13/16 d. em negocios realisados em outro papel a 11 7/8 d. mas não tardaram a elevarem á 11 7/8 d. aquellas letras e a 11 15/16 d. estas.

Depois de cahir em franco movimento, o mercado oscillou, descendo as condições dos saques a 11 13/16 d., em outro papel a 11 7/8 d.

Foi um radido extremecimento e em seguida melhorou de aspecto, firmando-o a 11 7/8 d. a bancario, com outro papel cotado a 11 15/16 e 11 31/32 d.

O movimento foi regular constando os negocios feitos de 11 13/16 a 11 7/8 d. bancarios e de 11 7/8 a 11 15/16 d. em outro papel.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres.....	90 d/v	11 3/4 a 11 13/16 d.	
Paris.....	90	»	$907 a $916 por fr.
Hamburgo...	90	»	$907 a $905 por R/m.
Italia.....	2	»	$784 a $812 por lira.
Portugal.....	8	»	$334 a $344 %.
Nova-York..	3	»	4$230 por dollar.
Soberanos, 20$400.			

RENDAS FISCAES

Alfandega

De 1 a 19.....		3.131:446$950
Dia 21: em papel...	147:435$231	
» » ouro...	45:000$264	190:435$435
		3.321:882$385
Em egual periodo de 1900.....		4.323:626$634

Recebedoria do Estado de Minas

Dia 21.....		44:540$003
De 1 a 21.....		727:165$763
Em egual periodo de 1900.....		445:732$394

CAFE'

Venderam-se no sabbado cerca de 27.000 saccas e o movimento operado durante o periodo da semana passada constou de 134.000 saccas de vendas, 148.399 de entradas e 127.571 de embarques; os preços variaram entre 7$100 e 7$800 pelo typo 7, por arroba.

Hontem os ensaccadores entraram no mercado ainda bastante dispostos, adquirindo todos os lotes que os commissarios trouxeram á venda sobre a base de 8$200 a 8$500 pelo typo 7, por arroba, conforme a qualidade, continuando em alta decidida todos os mercados estrangeiros.

Os exportadores tambem mostraram-se bastante activos durante todo o dia e os negocios divulgados á tarde, orçaram acima de 20.000 saccas, realisados sobre a base de 8$200 a 8$500 pelo typo 7, fechando o mercado firme e com compradores francos a 7$500 pelo typo 7.

As entradas por mar attingiram a 7 244 saccas, tendo passado em Jundiahy com destino a Santos 64.200 ditas.

Cotações:	Por arroba	
Typo n. 6.....	8$600	a 9$000
» n. 7.....	8$200	a 8$500
» n. 8.....	7$900	a 8$200
» n. 9.....	7$600	a 7$800

Entradas diversas

Dias 19 e 20:

Estrada de Ferro Central.....		2.072.198
Cabotagem.....		183.431
Barra dentro.....		230.926
Total: kilogs.....		2.486.555
» saccas.....		41.442
Desde o dia 1º:		
Estrada de Ferro Central.....		20.670.512
Cabotagem.....		914.884
Barra dentro.....		3.541.574
Total: kilogs.....		24.926.990
» saccas.....		415.450
Média diaria, saccas...		20.772
Egual periodo de 1900:		
Estrada de Ferro Central.....		9.570.213
Cabotagem.....		392.867
Barra dentro.....		1.768.842
Total: kilogs.....		12.231.722
» saccas.....		203.862
Média diaria, saccas...		10.193

Movimento

	Saccas
Stock no dia 18.....	613.893
Embarque no dia 19.....	18.039
	595.863
Entradas nos dias 19 e 20.....	41.442
Stock no dia 20.....	637.305

Titulos vendidos na bora official da bolsa

Fundos publicos:

Apol. geraes de 5 %: 14, 5, 4, 20, 4 s		792$
» 1, 5, 5 s.....		791$
» 20, 1, 5, 15, 20, 5, 30, 5, 10 s.....		790$
» (900$), 3 s.....		765$
» (400$), 1 s.....		765$
» (200$), 13 s.....		765$
Emp. 1895, 83 s.....		785$
» (nom.), 1 s.....		792$
» 20 s.....		791$
» 58 s.....		790$
Emp. 1897, 31, 10 s.....		915$
» (nom.), 3 s.....		930$
Inscripções 3 %, 20, 10, 1, 15, 20 s.		670$
» (nom.), 4:000$ s.....		668$
» 400$, 800$ s.....		665$
Bancos:		
Commercial, 100 s.....		85$
Companhias:		
Nacional de Lloho, 100 s.....		98500
Sal e Navegação: 100 s.....		18$
Debentures:		
Brasil Industrial, 100 s.....		175$

Offertas

Metaes:	V	C
Sobcranos.....	21$300	31$
Apolices:		
Geraes de 5 %.....	791$	790$
Emp. de 1895.....	787$	786$
» » (nom.).....	792$	790$
» » 1897.....	915$	914$
» » (nom.).....	—	915$
» Municipal.....	1378$500	—
» (nom.).....	143$	—
Inscripções de 3 %.....	674$	670$
» nom.....	—	665$
Letras:		
B. C. R. de Minas (7 %).....	—	90$
Debentures:		
Sorocabana.....	39$	38$
Carris Urbanos.....	150$	140$
Jardim Botanico.....	188$	187$
Emp. Viação.....	88$500	7$
«Jornal do Commercio»...	160$	158$
Candelaria.....	170$	—
Bancos:		
Commercial.....	87$	82$
Commercio.....	105$	100$
(40 %).....	44$	40$
Constructor.....	2$	—
Lavoura e Commercio.....	—	54$
Nacional.....	93$	90$
Republica.....	36$500	35$
Rural e Hypothecario....	55$	50$
» » (2/s)	19$	15$
Carris de ferro:		
Jardim Botanico.....	135$	137$
S. Christovão.....	86$	80$
Carris Urbanos.....	38$	25$
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo.....	17$	—
Sorocabana.....	11$	10$
» (30 %).....	2$	1$500
V. de Sapucahy.....	8$	7$
Seguros:		
Geral.....	—	10$
Indemnisadora.....	—	17$
Integridade.....	—	20$
Prosperidade.....	17$	—
C. Tecidos:		
Alliança.....	190$	—
Brasil Industrial.....	—	100$
Corcovado.....	—	100$
Carioca.....	—	130$
Nacional de Linho.....	10$	8$500
Manufactora Fium.....	12$	—
Diversas:		
Cantareira.....	—	60$
Loterias Nacionaes.....	—	60$
Melhoram. no Brasil.....	10$	9$250
Sal e Navegação.....	18$	17$
Centros Paulistas.....	6$	—
Cooperativa Militar.....	23$	—
Cent. Urbanos.....	—	1.750$

CAMBIO — 21 DE OUTUBRO DE 1901

HORA	BANCOS SACAM	BANCOS COMPRAM	LETRAS PROMPTAS	LETRAS A PRAZO	ESTADO DO MERCADO
10.00 a. m.	11 13/16	11 7/8		11 27/32	Firme
» 02 »	» »	» 29/32	11 27/32	» 7/8	»
» 03 »	» 27/32	» »	» »	» »	»
» 35 »	» 7/8	» 15/16		» 29/32	»
12.41 p. m.	» 27/32	» 29/32	11 7/8		Estavel
1.05 »	» 13/16	» 7/8			»
» 35 »	» »	» 29/32	11 13/16	» 27/32	Firme
» 43 »	» 27/32	» »		» 7/8	»
2.25 »	» 7/8	» 15/16		» 29/32	»
3.00 »	» »	» 31/32			»
» 30 »	» »	» »	11 29/32		»
4.10 »	» »	» »		» 15/16	»

TELEGRAMMA FINANCIAL

Londres, 21 de outubro de 1901

	HOJE	ANTERIOR
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra,	3 %	3 %
» » no mercado.....	2 5/16 a 2 3/8 %	2 1/4 a 2 3/8 %
CAMBIOS.—Sobre Paris.....	por lb. 25.11 frs.	25.12 frs.
» Berlim.....	» » 20.39 mks.	20.38 mks.

A proxima fallencia da Companhia de S. Christovão

«As preoccupações com a minha candidatura á vaga de intendente deixada pelo venerando dr. Sá Freire (não sei si sabes que fui candidato: fui, dos meus amigos, dos cocheiros, dos conductores, dos carteiros; mas a minha candidatura não foi publicada; elles é que me apresentaram e que trabalharam: não houve manifesto—) me têm impedido de te escrever mas faço-o agora, porque tenho de te dar a nova da realização das ameaças da administração da companhia que, não contente de ter reduzido essa empreza á expressão mais simples, não dando um real de dividendo aos accionistas, prejudicando-os em réis 7.200:000$000 no valor de suas acções; conseguindo a antipathia publica, prova-o o levante quando quiz augmentar o preço das passagens de cento por cento, momento em que deu a prova da maior incapacidade, pedindo a suspensão do contracto de 1901, o que até esta data não está resolvido, collocando o governo em difficuldade; não tendo em que esbanjar dinheiro, já tendo gasto forte quantia na perseguição que me foi movida, n'um processo crime, lembrou-se agora de tentar intimidar-me, iniciando contra mim uma acção ordinaria pela Camara Civil, para que eu pague réis 323:663$062, importancia de um desfalque de forragens havido em 1899, no almoxarifado, dizem elles, por minha culpa e negligencia.

Ou são uns pandegos, ou são de muita força—hasde concordar.

Não creio no que elles, pelo seu orgão, mandaram-me insinuar, isto é, que a idéa veio do Poder; que a minha apresentação do illustre general Quintino Bocayuva ao alto cargo de presidente da Republica, que publicaste com a minha ultima carta, influio para fazer reapparecer o odio antigo: conheço-o muito e te garanto que não é verdade.

Amigos communs sustentam isto.

Quanto aos accionistas, não são idiotas em querer que eu entre com o que não possuo para encobrir o prejuizo de 7.200:000$000 (valor perdido no capital) e prejuizo de dividendos de dois annos dados por uma administração inepta.

Felizmente ainda, faltando tudo, ha juizes em nossa terra, do que já tiveram prova cabal no primeiro processo que me instauraram.»

Transcrevendo esta carta, sinto a necessidade de chamar a attenção dos srs. accionistas para mais uma despesa inutil decretada pela verdadeiramente infeliz administração da Companhia S. Christovão.

O meu honrado amigo dr. Rodolpho Baptista, que não vergou ao peso da tremenda accusação com que pretenderam annullar-lhe todas as energias, não sentirá agora, depois do pronunciamento de notaveis e illustrados jurisconsultos e magistrados a seu favor, o menor temor contra a nova tentativa com que apenas conseguirão roubar-lhe tempo de que tanto carece para trabalhar honestamente.

Parece-me que ha aqui um intuito que precisa discussão: haverá o plano assentado de desvalorisar por completo os titulos de propriedade dos accionistas e abrir a fallencia da companhia?

Nictheroy, 21 de outubro de 1901.

A. Azamor.

Em favor dos turcos
UMA CAMPANHA INFAME
«A Tribuna»

Continúa a *Tribuna* na odiosa campanha de perseguição aos turcos e, como não encontra dados para refutar o que nós dissemos em o numero passado, irrompe num verdadeiro vocabulario de possiliga, a insultar essa pobre gente. Isso, como se vê, é simplesmente infame e, si a *Tribuna* por si só já não fosse um jornal desmoralisado, ver-se-ia agora enxovalhada com a deshonesta campanha encetada.

De facto, é quasi inadmissivel que existam jornalistas tão ignobeis e torpes que se prestem a tão lamacento e ridiculo papel! Perseguir os turcos, mover lhes encarniçada guerra, buscar banil-os, expulsal-os, repudiando os do nosso meio e tudo isso sómente porque recebeu em troca alguma parca remuneração.

E' realmente inconcebivel! Que o sr. Alcindo se prestasse á defeza dos fracos, dispondo-se a uma acção nobre que o ensoberbasse perante seus concidadãos; que elle iniciasse nas columnas d'*A Tribuna* um movimento de protecção aos pobres que assolam esta cidade; que elle pedisse ao governo a votação de uma verba para soccorro dos indigentes, das viuvas, dos paes de familia desprotegidos da fortuna, vá; mas descer ao charco podre onde vegetam os miseraveis, para perseguir a uma pobre gente que busca asylo sob o nosso céu, é odioso, é vil, é repugnante!

Que crime praticam os syrios hospedados entre nós? Que crime se lhes attribue, tão hediondo, que é necessario o banimento de sua raça? Não nos dirá o digno sr. Alcindo?

Então, porque o turco é nomade e vive a errar de terra em terra, é razão bastante para esse odio inflexivel, para essa luta inexoravel d'*A Tribuna*?

Então porque essa honrada gente anda de rua em rua, exposta ao sol e á chuva a mascatear para não morrer á mingua, deve ser cuspinhada, pelo desprezo dos brasileiros? Nunca!

A Tribuna perdeu desta vez o rumo da especulação; julgou angariar movimento de sympathia em favor de seu jornal, e só conseguiu antipathia e odio nessa ignobil questão.

Então nós, brasileiros de tão soberba e gloriosa tradição, seriamos capazes do procedimento vil de expulsar alguem que nos pedisse agasalho, embora esse alguem fosse nosso declarado inimigo?

Não. Seria inconcebivel. Demais ninguem é mais amigo do Brasil, ninguem ama mais a nossa terra do que esses homens de tez amorenada do commercio ambulante.

Diz a *A Tribuna* que os turcos vivem em suja promiscuidade em numero de 50 e em casas lobregas e infectas.

E muito natural: são pobres e como taes não podem viver mais decentemente, si é que a indecencia consiste em um punhado de homens se auxiliarem para o aluguel de uma casa. Quanto a esta ser *infecta*, não ha uma só na rua Senhor dos Passos que o não seja, notando-se porém que alludimos a essas de antiga construcção, já carcomidas pela acção do tempo, que por ahi avultam.

E ahi tem por terra a *A Tribuna* o seu ultimo argumento.

Provámos no numero passado ser feito e honesto o commercio ambulante, visto que em toda a parte o ha, sem de forma alguma ser prejudicial ao commercio fixo.

Em Paris não ha uma só, rua um só *boulevard* em que se não vejam enormissimos tendaes de quinquilherias, até nos proprios andaimes das casas em construcção, construem-se logares para exposição de bugigangas. E no entretanto o commercio de atacado não decae e o commercio fixo de varejo é extraordinariamente concorrido, sendo verdadeiramente aproveitosa a movimentação no interior das casas de negocio.

Mas a *A Tribuna* não quer saber de nada disso: tomou a si uma propaganda de uma causa torpe, e vai-a seguir avante, sem se importar si no estrangeiro existem arabes e se estes mercadejam, como aqui, pelas ruas.

Mercadejam sim, e o mais interessante é que se vestem á móda oriental, de tanga branca e turbante vermelho, sem ninguem lhes dizer nada, nem ninguem achar ridiculo o seu modo de trajar.

Si fosse aqui, necessariamente seriam apupados pela garotada e a *A Tribuna* clamaria aos céos escandalisada em sua *pulchritude*. Mas é lá, no mundo civilisado, e o caso, como de facto o é, parece o mais natural possivel.

Mas, não vale a pena proseguir, está provado que o commercio dos turcos não é illicito e tanto basta.

No mais desafiamos a *A Tribuna* a que encontre apoio na imprensa ou um unico alliado que seja, nessa miseravel campanha.

(D'«O Rebate» de 19 do corrente.)

Mercadores ambulantes

As desfavoraveis condições de publicidade da *Gazeta* occasionaram que estejamos retardados na questão dos *turcos*, comquanto hajamos sido os primeiros a tratar deste problema — *Mercadores ambulantes*

Em todo caso, aqui estamos ainda em tempo.

Não temos a pretenção de vir descobrir o calcanhar de Achilles, mas vemos que em torno do assumpto ha muita paixão, corveja muito interesse e é preciso nos revestirmos de calma, joeirar bem nos prós e contras, afim de melhor servir ao municipio.

Grande grita se tem levantado e á frente da propaganda na imprensa encontra-se um dos mais bem orientados e mais sympathicos collegas, o qual se collocou decididamente a par da Associação dos Empregados no Commercio.

Lamentamos não estar no lado da *Tribuna* e não fazermos causa commum com a poderosa Associação.

Está é exemplo de um bello esforço e honra ao commercio portuguez; mas, tão joven ainda, já está enveredando por um caminho, que a levará, não sabemos até onde, a que aspirações, e, quiçá, a que exigencias...

A Associação dos Empregados no Commercio tem sido uma favorita da imprensa. Si encontrou obstaculos materiaes, esses foram de caracter intimo; no mais, no seu periodo de luta, sempre teve uma phrase de consolo e animação, por parte dos nossos jornaes.

Levou a cabo o seu bello edificio, venceu com tenacidade as difficuldades e não dormiu sobre os louros.

Emquanto o transeunte admirava a fachada do luxuoso palacete e os nossos jornalistas, como a todas as boas tentativas lhe arremessavam punhados de flôres, ella organisava conferencias, e convidava para effectual-as aos mais conhecidos politicos.

Entrementes, comcomittantemente, sem perda de tempo, dirigia-se aos poderes publicos, num como ensaio, representando contra o *bicho*, os frontões, o bciche, as loterias, o jogo nas tavolagens, etc.

E todos lhe batemos palmas, desprevenidamente.

Agora, já vae adiante; quer que se eliminem milhares de homens que trabalham, e quer influir sobre qualquer lei com relação ao commercio.

Até onde irão os empregados socios dessa Associação!

Ella vem de hontem... Que será della amanhã?

Não; não estamos ao lado da Associação dos Empregados no Commercio; porque estamos ao lado do povo.

Entendemos como Apelles.

Pensamos que o Legislativo Municipal deve declarar-se *inteirado* das suas representações, porque, mais do que ninguem, os representantes do municipio conhecem de perto as necessidades e conveniencias do municipio.

Que todas as classes se aggremiem e representem. Não será uma oligarchia; será uma anarchia.

A Associação dos Empregados no Commercio não é zelador na arrecadação das rendas municipaes, para vir em nome da arrecadação dessas rendas pedir a *odiosa restringenda* contra os *turcos*.

A sua pretenção é tanto mais lastimavel; a sua denuncia é tanto mais odiosa, porque ella allega que os *turcos* lhe fazem deslcal concurrencia vendendo mais barato á nossa pobreza.

E que! Pois então, para lhe ser agradavel, o poder publico ha de obrigar a pobreza do paiz a comprar mais caro, tendo mais barato?!

Seria um cumulo!

E' um como escarneo—uma associação, quasi exclusivamente composta de estrangeiros, querer dos poderes constituidos, leis especiaes contra subditos de uma nação amiga, a pretexto de que estes defraudam as rendas publicas!

Os empregados no commercio não são mais preparados para estatuir medidas garantidoras de uma bôa arrecadação de rendas do que os membros do poder legislativo municipal.

Si se não trata de uma associação politica, patriotica, mas composta de interessados no commercio, visando exclusivamente o seu interesse, o seu bem estar, está claro que são suspeitos os seus conselhos aos nossos legisladores.

Mas não é sómente disso que se trata.

No caso vertente, apezar da *A Tribuna*, a causa dos bufarinheiros é a causa do povo.

A prohibição desse commercio ambulante será um attentado sem nome, será um crime de lesa-democracia, sobre ser de lesa-caridade.

Só quem por ventura não conviva nos bairros pobres — e por que não tambem nos bairros ricos? — não conhece o serviço que essa gente presta á familia brasileira.

A causa dos *turcos*, para a pobreza do municipio, é uma causa sagrada.

Defraudam elles as rendas municipaes?

Impeça o executivo municipal tal defraudação.

Nada ha mais bello no commercio moderno do que a livre concurrencia. Si elles são acceitos e preferidos pela pobreza, é que se fizeram merecedores dessa preferencia.

Qual o commercio que não tenta illudir ao fisco?

Possuimos elementos poderosissimos para demonstrar que esse commercio serio, em grande parte, é defraudador do fisco.

Contra o commercio sério apresentaremos o commercio sério.

Contra o commercio sério apresentaremos incontestaveis estatisticas.

Para se ver o valor de taes representações, a importancia, a elevação moral de tal amor para com a arrecadação das rendas, basta considerar:

Haverá nesta terra um ingenuo que espere ver o dia em que a Associação dos Empregados no Commercio denuncie abusos do commercio contra o fisco?

O assumpto é vasto; voltaremos a elle.

E, porém, desde já, preciso attender a essas considerações. E é por isso que daqui damos o nosso signal de alarma.

—

Uma prova irrefragavel da injustiça com que discute a Tribuna.

Nas duas columnas do meio da primeira pagina de sua edição de hontem, escreveu a collega, logo as primeiras linhas, que o commercio fixo ocupa 60 mil homens e os *turcos* 10 mil.

Quizeramos saber de que estatistica sahiram os 10 mil; pensamos mesmo que os *turcos* não excedem de 5 mil; mas damos de barato, acceitamos os 10 mil.

Nas ultimas linhas do mesmo artigo, declara ainda a collega que o commercio fixo paga annualmente 1.600 contos e que os *turcos* pagam 400 contos.

Dahi se conclue que o commercio fixo paga 1.600:000$000 + 60:000, ao passo que os *turcos* pagam 400:000$000 + 10:000.

Teremos, pois, que o commercio fixo paga impostos a razão de 26$666 por cabeça, ao passo que os *turcos* pagam impostos a razão de 40$000 por cabeça?

Emfim em que ficamos? qual dos dois paga menos—o commercio fixo ou o turco?

E a Tribuna quem nos diz isso...

Ainda mais: Considerando-se que o commercio fixo tem 60 mil homens e os *turcos* 10 mil, estes são em numero seis vezes menor do que aquelle. Pergunta-se: o capital dos *turcos* elevará a sexta parte do do commercio fixo? Não. Pois bem, os *turcos*, esses defraudadores das rendas, porque são apenas um sexto dos que se empregam no commercio *fixo*, deviam pagar um sexto do que paga esse commercio; pagam, no emtanto, um quarto, isto é 1.600 contos divididos por 400 contos, apezar de terem capital muitissimo abaixo da cifra proporcional!

E' a *Tribuna* quem nos diz isso... Os dados são da *Tribuna*.....

(*Transcripto*).

Burgos Agricolas
INDEMNISAÇÃO DAVID SAXE DE QUEIROD
Aos meus concidadãos

Não posso proseguir na campanha desigual em que se tem porfiado sacrificar o meu direito—com força de cousa soberanamente julgada—ao odio insaciavel de mesquinha facção politica. Sou forçado a transferir, em pagamento aos meus credores estrangeiros, o direito a perdas e damnos que me deve pagar a Fazenda pela inexecução por parte do governo do nosso contracto de burges agricolas.

E' bem de vêr que, como estrangeiros serão os meus cessionarios mais bem tratados que o pariá brasileiro.

Tendo sempre trazido á imprensa todas as peripecias desta longa contenda, julgo do meu dever, publicando o parecer infra, dar uma ultima explicação.

E é: si o Thesouro tiver de pagar ao estrangeiro por centenas o que eu me resignava a ceder por unidades, não serei eu o responsavel ante o infeliz contribuinte.

Rio, 21 de outubro de 1901.

David Saxe de Queirod.

Ouvidor, n. 127, sobrado.

CONSULTA

O decreto legislativo n. 3.397 adoptou o plano proposto para a fundação de 20 burgos agricolas e autorisou o governo a celebrar contracto na sua conformidade.

Na celebração do contracto foram adoptadas, e nelle addicionadas como parte sua integrante, (clausula XXV), as demonstrações annexas ao dito plano.

Nessas demonstrações (lettra D) foram precisamente calculados em quantia os lucros que da execução auferiria o contractante.

Estando o contracto em execução, o ministro da agricultura, por portaria de 11 de outubro de 1893, declarou-o caduco—3 annos e 6 mezes antes do vencimento do prazo no qual teria pelo contracto direito á mesma caducidade.

O contractante David Saxe de Queirod procurou por todos os meios e modos obter administrativamente do governo a reparação desta injustiça, e nada conseguiu.

Recorreu ao meio judicial para ser indemnisado de perdas e damnos. Obteve sentença favoravel em todas as instancias da justiça federal e a mesma sentença passeu em julgado.

Armado da sua carta de sentença, procurou entrar ainda em accôrdo com o governo.

Pelos ministros da fazenda e agricultura lhes foi proposto contentar-se com 5.000 contos, o que não podia acceitar e não acceitou o contractante.

Foi entretanto combinado que o contractante requeresse um arbitramento e, feito este, seria pago de plano.

Confiando nesse compromisso dos dous illustres ministros (drs. Murtinho e Severino Vieira) o contractante requereu arbitramento, o que se fez, sendo peritos pela sua parte o senador Ramiro Barcellos, e por parte da Fazenda o conselheiro Didimo Agapito da Veiga, digno presidente do Tribunal de Contas, e terceiro desempatador o engenheiro Olegario Herculano.

Foi avaliado o damno em 8.000 contos, sendo voto vencido o senador Ramiro Barcellos, que opinou por 32.000 contos.

Este arbitramento foi annullado por irregularidades de processo. Como, porém, o contractante só o tinha requerido para dar uma base ao accordo e por indicação dos referidos ministros, procurou destes o cumprimento da sua promessa e passou pela decepção de os ver fugir com tergiversações.

A situação estava mudada e fóra no alto assentado burlar o direito do contractante em odio ao seu advogado, o conselheiro Ruy Barboza.

O procurador da Fazenda promoveu novo arbitramento, que teve logar, sendo peritos os drs. Joaquim Huet Bacellar e José Maria Leitão da Cunha e desempatador o dr. João Baptista Maia Lacerda. Foi arbitrada a indemnisação em 16 mil e tantos contos.

Sob a mesma *alta* influencia, porém, o juiz da execução no julgamento do incidente do arbitramento reformou a sentença exequenda e este absurdo foi confirmado em grão de appellação pelo Supremo Tribunal Federal.

Semelhante julgamento—evidentemente nullo — não por termo á causa, nem póde subsistir na parte em que affecta a substancia da sentença exequenda, a qual deve ser cumprida podendo apresentar-se o contractante com artigos novos, requerer novas provas, quando embargos de declaração não surtam o effeito desejado e, em ultima analyse, quando o tribunal se mostre pertinaz no absurdo, usar da acção rescisoria.

Mas o contratante n'esta luta tem contrahido grande divida para com capitalistas estrangeiros, os quaes se mostram cançados de esperar e exigem uma solução immediata. Ao mesmo tempo o contratante não tem outro meio de pagar-lhes senão o seu mesmo direito e acção proveniente do contrato.

A clausula contratual constante do termo de additamento firmado pelas partes, em 6 de setembro de 1889, diz:

«O Governo Imperial garante o presente contrato aos herdeiros do concessionario, seus successores e cessionarios, sujeitando-se elles a todas as condições n'elle estipuladas.»

Pergunta-se:

1º. Póde o contratante ceder em pagamento aos seus credores estrangeiros o seu direito e acção oriundos do referido contrato?

2º. Feita a cessão—tem os cessionarios direito de reclamar do governo o cumprimento da sentença exequenda pelo pagamento dos lucros calculados de commum accordo nas demonstrações que pela clausula XXV fazem parte integrante do contrato, os quaes lucros cessaram para o contratante em virtude da prepotente portaria de caducidade?

RESPONDE-SE:

Ao 1º:

O contrario, de que trata a proposta, era transferivel a terceiro por via de cessão. Não pode haver duvida a respeito, porque a clausula, constante do termo de additamento firmado pelas partes em 6 de setembro de 1889, é expressa:

«O governo... garante o presente contrato aos herdeiros do concessionario, *seus successores e cessionarios.*»

Assim pois, ainda quando no caso sujeito se tratasse de cessão do proprio contrato, essa cessão seria perfeitamente valida.

Mas na hypothese não se trata de cessão do proprio contrato, que por inexecução por parte do governo deixou de existir; trata-se, porém, de cessão do direito a haver do governo as perdas e damnos resultantes.

O direito a perdas e damnos faz parte do patrimonio do individuo que os soffreu, e pode ser alienado, qualquer que seja a causa de que proceda.

E pois, ainda quando o contrato fosse intransferivel (o que não se dá no caso vertente), o direito a perdas e damnos poderia ser transferido a terceiros.

Respondo, portanto, ao quesito affirmativamente.

A acção, estando terminada por sentença passada em julgado, deixou de ser litigiosa, segundo a intelligencia commummente dada a ord. 4,10.

Ao 2º:

Feita a cessão, os capitalistas estrangeiros cessionarios ficam subrogados em todos os direitos do cedente e podem portanto reclamar do governo as indemnisações nos mesmos termos em que o podia fazer o proprio cedente.

Rio, 17 de outubro de 1901.

Lafayette Rodrigues Pereira.

Commercio de aguardente

Escreve-nos o sr. dr. Travassos:

«Dentro de poucos dias terá o illustrado Conselho de Intendencia dado o seu *veridictum* ao projecto n. 72, sobre a questão da aguardente, apresentado pelo illustrado intendente, o sr. coronel Carlos Leite Ribeiro.

Desse *veridictum* depende o exterminio ou a vida de uma importante classe agricola do Districto Federal e sobretudo do Estado do Rio, que tem sempre vivido uma existencia angustiosa, agrilhoada por aquelles que, em communhão de interesses communs, nem sempre confessaveis, e escudados nos grandes recursos adquiridos á custa dos seus constituintes, sugam o seu labor, concorrendo para o seu completo anniquilamento.

O mui illustre intendente o sr. coronel C. Leite Ribeiro, a quem agradecemos a publicação, mais uma vez, nas columnas deste jornal do nosso modesto artigo, tão digno pelo seu talento e sentimentos, de advogar melhor causa, e que talvez já o seu foro-intimo, na sua clarividencia, censure ao batalhador infatigavel por ter abandonado a causa dos fracos, a favor dos que os exploram, disse nas conclusões do seu brilhante discurso, proferido na sessão do dia 16 de setembro, que: «os argumentos apresentados pelo dr. Travassos e que propositalmente leu, são improcedentes ou por outra, têm resultado negativo, pois, longe de aproveitarem aos intuitos do articulista, aproveitam exclusivamente ao projecto».

E' o caso de dizer-se: *quod volumus facile credimus.*

E' muito possivel, como aconteco a todos e mesmo ás mais perspicazes intelligencias, como a do illustre Intendente a quem admiro, que em momentos de irreflexão, levados pelos enthusiasmos de suggestões de exploradores que, abusando das boas e mais puras intenções, se deixe cahir em armadilhas, porém o que não podemos acreditar é que, ao despertar do cochilo, elles se deixem dominar pelo amor proprio e continuem na defeza de interesses que repugnam aos dictames de sua sempre desinteressada e limpida consciencia.

Estamos convencidos que o illustrado conselho, que, pelo procedimento correcto que tem tido até o presente, veiu moralisar essa instituição que por longo tempo deixou-se abysmar pelo incorrectismo, se collocará mais uma vez na altura da sua independencia, fechando os ouvidos ás suggestões do empenho dos interessados, que, pelo que nos informam, procuram por todos os meios firmar melhor o seu monopolio em beneficio proprio e em sacrificio das classes productoras.

Não seremos nós que viramos suggerir inspirações áquelles que têm de sobra no exercicio de suas funcções, como o illustrado conselho, porém, se elle nos permittisse uma idéa, diriamos que seria de toda conveniencia, sem que isso fosse um pezar para o illustre signatario do projecto, a retirada do mesmo até que, estudando-se de commum accordo essa questão importantissima dos alcools, para a qual os nossos fraquissimos e limitados conhecimentos ficariam á disposição, se chegasse a construir um projecto solido, estudado sobre todos os pontos, collaborando-se no que já se tem feito nos paizes adiantados e sem perturbar os interesses da municipalidade, que viesse corrigir os abusos desse commercio e viesse, sobretudo, amparar as classes proletarias da vertiginosa carreira em que vae animalisando-se pelo abuso dos alcools, em um paiz em que a cachaça hoje não custa dinheiro.

O illustrado conselho não ignora que para pôr um paradeiro a essa intemperança, todos os governos dos paizes civilisados fizeram o monopolio dos alcools a bem da temperança.

Neste momento o governo francez, por uma lei, acaba de prohibir a fabricação dos absynthos que, pelas suas consequencias, vão anullando e bestialisando a classe operaria.

E' tempo de com toda urgencia o Conselho da Intendencia estudar esta questão, pois cada dia de demora será um obito a registrar.

Pensando e reflectindo sobre essa questão, aliás de transcendente importancia, teriamos communicado essas nossas idéas e apprehensões ao sr. ex-prefeito, si elle nos tivesse dado a honra, de receber-nos no seu gabinete da Prefeitura, nas duas vezes que lá fomos, enviando os nossos cartões.

Srs. membros do conselho, lembrai-vos que neste momento toda essa classe agricola de fabricantes de aguardente do Estado do Rio e do Districto Federal, em agonia, exangue, e já nos paroxismos, por terem as sanguesugas dos impostos e dos monopolisadores sugado toda a seiva da vida material, tem os olhos voltados para vós, porque de vós depende a vida ou a morte da sua unica agricultura.

Se passar, o que não acreditamos, esse projecto, seremos nós que, sem termos procuração da lavoura e nem a pretenção de ser o seu mentor, o primeiro a aconselhar aos agricultores que é preferivel abandonar por uma vez essa cultura a serem escravos dos exploradores do seu trabalho.»

(Do *Jornal do Commercio* de 21 de outubro.)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro
MONTE-PIO

O monte-pio creado na associação impõe-se a todos que desejarem garantir um auxilio a suas familias no futuro, ou a si proprios na velhice.

Baseado em calculos que estão ao alcance de qualquer pessoa, o seu exito não soffre a menor duvida.

O grande numero de socios já inscriptos, cujos nomes têm sido publicados em extensas listas na imprensa, demonstram claramente a realidade do nosso asserto.

As contribuições de muitos beneficiarão as familias dos poucos que forem fallecendo, ou soccorrerão efficazmente os que se forem invalidando.

Assim, quanto maior for o numero de socios inscriptos, maiores serão as vantagens para os beneficiados.

Ha tambem direito a regalias por antiguidade na inscripção, e por isso todos os socios devem inscrever-se sem perda de tempo.

Fiscius.

Rio, 22 de outubro de 1901.

Os Faias

Por *amor do estylo*, rectificado reproduzo o artigo.

— *Luiz Domingues.*

Os Faias

Não é que comprehender me não quizesse, sinão que para tanto o engenho lhe faltara.

De proveito lhe foi e bem deveis presumir que grande, sua passagem pelo Maranhão — que, de divertida, a memoria lhe conserva—, porém cabal não era de certo a passagem para conhecimento da lingua e penetração do estylo.

Difficil se me afigura, e não menos que a mim cuido que a todos que já o fraco lhe aperceberam, explicar-lhe a relação da cabeça do aeronauta com a byciclette da aeronave. Tal é com tudo o amor da caridade que todo esforço porei em que comprehendido venha a ser.

Coisa é de todos percebida que maior não pode ser a bicyclette, e assim do aeronauta o movimento, por prejudicar á aeronave maior peso. E porque assim é, e contestar ninguem ousa, peazsse menos do aeronauta a cabeça — como a do *Faia* — e maior podia ser a bicyclette e com ella o assento e o movimento do aeronauta, de onde vem tambem a relação do *assento* de cima com o *assento* de baixo, mais apropriadamente chamado *arena*.

E nisto fico, senhores meus, que, seja desfallecimento ou experteza, signal me dá o *Faia* de deixar-me, outra vez. Apenas, como da ingratidão a crueza lhe pezasse, consola-me com a esperança de tornar, com o meu *estalo*. E, triste do meu penar, invoca o padre Antonio Vieira, e cita João Francisco Lisboa.

Mas com todos os diabos! O estalo, já eu dei. Porventura, o *Faia* o não sentiu? Culpa neste caso não foi minha, sinão delle, que tão distante se mantem que lá o vento lhe não chega.

Rio, 20 de outubro de 1901.

O advogado

Luiz Domingues.

O Banco Rural e Hypothecario e as suas manobras

IV

Toda gente que me conhece o animo pacifico e os meus habitos de moderação, faz-me a justiça de crêr que eu sou incapaz de ameaças; o que eu declaro, para saber-se que não foi com esse intuito que emprazei o banco para uma apreciação detida dos autos.

Eu tinha dito anteriormente que os autos são o *corpo de delicto do banco*; e, assim como este *infeliz* não fez declaração que não viesse mais tarde contestar, eu, pelo contrario, não deixo passar nenhuma proposição minha que não prove ou demonstre até ao fim.

Do que se trata?

Trata-se de provar perante os egregios magistrados, que devem julgar afinal, que a concordata do banco, apezar de homologada, deve ser rescindida, porque ella foi feita com má fé, *antes ou depois da mesma homologação.*

E' este o intuito da acção proposta por um dos maiores credores, que não concordaram, o sr. Gustavo José de Mattos.

Consta dos autos, fl. 9, que o banco, em sua contestação, declara (*ipsis verbis*):

«*que a concordata, accôrdo extrajudicial, só póde, depois de homologada, ser rescindida:*

a) por má fé do devedor, antes ou depois da mesma homologação.»

Pois bem: o caso agora é verificar se deu-se ou não a condição legal, ou seja:

Houve ma' fe'?

Vejamos.

Era em setembro do anno proximo passado, o banco declarou suspensão de pagamentos, imitação proveitosa da *debacle* do Banco da Republica.

Tinha-se feito, nesses dias, uma cousa, que os Poderes da Nação julgaram muito util, no momento: uma certa lei de protecção aos bancos.

Havia razão de ordem publica, que aconselhava essa medida e eu sou o primeiro a respeitar o zelo que a dictou.

Mas, o Banco Rural não foi sério, aproveitando-se dessa lei.

Emquanto suspendia os pagamentos em geral; emquanto visava alguns cheques para 60 dias, *pagava incontinente e integralmente* cerca de POUS MIL CONTOS DE RÉIS AOS FELIZES CREDORES DO PEITO; *ao mesmo tempo em que outros credores, na sua boa fé, cahiam no laço do accôrdo, mais fingido do que verdadeiro: simples conto de vigario!!*

Não sou eu quem assume a responsabilidade dessa affirmação. Em primeiro logar fallou nesse sentido o sr. accionista Ferreira de Carvalho. Foi na referida assembléa de 25 de setembro, cujo resumo da acta respectiva publicou o *Correio da Manhã* de 26 desse mez.

Eis o seu discurso:

«O Sr. Ferreira de Carvalho:— Pois já que o exigem e para que o não tomem por calumniador, lá vão os nomes: Ricardo Ramos, negociante á rua da Quitanda, recebeu integralmente. Antonio F. da Silva Azevedo, Murias & C., Silva Ribeiro e outros, *além de dous nobres e honrados directores que se pagaram tambem por inteiro*; os srs. Angelo Eloy da Camara e Eloy Ventura Teixeira Pinto.

Em vista destes escandalos, não approva as contas da ex-directoria.

Manda á mesa uma declaração de voto contrario á approvação dessas contas, subscripta por diversos accionistas representando 7.068 acções.»

Mas o sr. Ferreira de Carvalho estava muito longe de conhecer toda a verdade.

O perito do autor, o sr. Eulalio, descobriu e ministrou a lista de todos os pagamentos *clandestinos* que a directoria concordataria fizera aos seus amigos, lesando de um modo inqualificavel os seus credores menos felizes, *mais tolerantes e menos avisados!*

Era questão apurar tudo isto na escripturação do banco.

Ora, este havia dito em replica á assistente, minha constituinte, fl. 95 dos autos, *in fine*, nem mais nem menos do que isto:

«*E porque o exame dos livros do banco é o seu meio de prova, nesse exame ficará provada a improcedencia das allegações, e, quanto aos factos, o banco triplica por negação.*»

Entendeu o leitor?

O banco appella, para esmagar os seus contendores, *para um exame nos seus* (dalle) *livros*, porque esse exame é o meio de prova.

Não foi assim?

Pois bem: saiba agora o leitor, saibam todos *quantos*, que, alguns dias depois, o banco *recusou formalmente esse exame nos seus livros*, e teve até a coragem inaudita de endereçar ao meritissimo juiz do feito um requerimento declarando que — *sujeitava-se a todas as penas legaes, porém que* NÃO SUJEITAVA OS SEUS LIVROS E EXAME!!!

E então?...

Querem mais claro os myopes?

(*Continúa*).

Rua da Quitanda n. 43.

Rio, 17 de outubro de 1901.

O advogado

Venancio Labaut.

(Transcripto do *Jornal do Commercio* de 18 do corrente).

O general Argollo e o «Pulmonal»

Attesto que fiquei completamente curado de uma bronchite chronica com o uso do *Pulmonal* do sr. dr. Mendes Tavares.

General Argollo.

Rio, 13 de novembro de 1900.

Depositarios—Silva, Gomes & C.

Empreza Funeraria

O *Jornal do Commercio* de hontem, em uma varia naturalmente redigida por informações erroneas, diz que: «a Municipalidade não deu licença a quem quer que seja para montar serviço funerario n'essa capital» e que assim procedeu «*á vista da lei* que determina a prorogação do contracto ora vigente e que regula a materia».

Si não tivessemos lido as palavras que sublinhámos, certamente nada viriamos dizer em protesto á ultima phrase d'essa varia, onde se chama de especuladores áquelles que pretendendo fazer o mesmo serviço não pedem monopolio. Ser-nos-á facilimo provar ao mesmo *Jornal* que n'esse negocio só a Santa Casa especula e agora a redacção do diario, que faz a defeza d'essa irmandade, si é que essa defeza é consciente. A questão é tão liquida que não haverá um só juiz capaz de manter o contracto que a Santa Casa fizer com a Municipalidade.

Juridicamente já foi a materia tratada pelo dr. Viveiros de Castro na *Revista Brasileira* e em artigos bellissimos d'*O Paiz* de 3 e 9 de novembro de 99. O cidadão Teixeira Mendes, empenhado desde a proclamação da Republica em annullar esse contracto, e que isto não conseguiu sómente devido á influencia da Santa Casa, escreveu artigos e folhetos onde com uma clareza que nunca será excedida, encarou a questão por todas as suas faces. Assim tambem comprehendeu o dr. João Felippe, homem habituado a entender das leis naturaes e provavelmente com muito pouco preparo para interpretar as leis... politicamente.

E' licito suppôr que sejam sinceras as muitas felicitações que recebe o dr. João Felippe pelo modo honroso e digno pelo qual deixou aquelle cargo, visto como aqui é o caso da eterna questão do sol que nasce e do sol que se delta.

França Miranda.

Premios

O proprietario da Alfalataria do Povo convida os possuidores de cartões premiados a virem recebel-os, no prazo de 90 dias.

F. Vaz de Carvalho

DECLARAÇÕES

Loterias dos Estados

EXTRACÇÕES DIARIAS

EM

Nictheroy e Aracajú

HOJE HOJE

10-40

20:000$ Por 1$500 em decimos de $150

AMANHÃ AMANHÃ

29-36

10:000$ Por $750 quintos $150

Depois d'amanhã

22-73

50:000$000

em fracções de 150 rs.

Grande loteria para o Natal

PREMIO MAIOR

500:000$000

com 750 recebe-se..... 50:000$
» 600 » ..... 40:000$
» 450 » ..... 30:000$
» 300 » ..... 20:000$
» 150 » ..... 10:000$

Os bilhetes d'esta loteria acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral, rua Visconde do Rio Branco n. 119, Nictheroy. — O representante da companhia, *M. Mello.*

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

VACCINAÇÃO CONTRA A PESTE

Esta associação, no intuito de ser util aos seus associados e ao publico, iniciou hontem em uma das salas do seu edificio a vaccinação anti-pestosa, cujo serviço continuará a prestar ás pessoas que o desejarem, todos os dias uteis do meio-dia á 1 hora da tarde.

A vaccina foi gentilmente cedida pelo exm. sr. director de hygiene e Assistencia Publica, dr. Barão de Pedro Affonso, com autorisação do exm. sr. director geral de Saude Publica, conselheiro dr. Nuno de Andrade.

Rio, 14 de outubro de 1901.— ARMANDO DE FIGUEIREDO, secretario.

Sociedade B. Dr. A. Bezerra de Menezes

Em cumprimento ao disposto no art. 62 dos nossos estatutos, convido os socios desta sociedade a se reunirem em assembléa geral no dia 27 do andante, á 1 hora da tarde, na sua séde á rua do Rosario 141, sobrado.

Chamo a attenção dos socios para a 2ª parte do § unico do artigo 65. — *O 1º secretario.*

Companhia Progresso Industrial

RESGATOU-SE O DEBENTURE

1002

Touring Club do Rio

De ordem do sr. presidente convido aos srs. socios para assistirem á assembléa geral hoje, 22 do corrente, ás 8 horas da noite.

Rio, 22 de outubro de 1901. — C. *Veiga*, 1º secretario.

I. de S. Pedro do Retiro Saudoso

Convido aos irmãos que fizerão parte da mesa passada e aos eleitos ultimamente, para comparecerem no consistorio da capella no dia 23 do corrente, ás 7 horas da noite.—*Jacques Ourique.*—Provedor.

Gr.·. Or.·. do Brasil

TRIB.·. DE APPELL.·.

Hoje sess.·. de julgamento, ás 7 horas da noite.—*Pumbal.*—Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Or.·..

Club Dramatico Villa Izabel

Assembléa geral extraordinaria hoje ás 7 horas da noite. De accordo com os estatutos só poderão tomar parte os socios quites.—*G. Mello.*—1º Secretario.

Matriz de S. Christovão

Hoje, 22, haverá ás 8 1/2 horas da manhã, missa cantada acompanhada de canticos em louvor á S. Edwiges por ser o seu dia proprio, espera-se a concurrencia dos fieis devotos.

AVISOS MARITIMOS

Navigazione Generale Italiana

FLORIO & RUBBATINO

Sahidas para Genova e Napoles:

Sempione..... 8 de novembro
Sirio (de Santos) 16 « «
Vincenzo Florio.. 8 de Dezembro

O paquete

ROUPAS BARATISSIMAS

NO CONHECIDO ARMAZEM

LEAO DE OURO

GRANDE VENDA EXTRAORDINARIA

Por preços para liquidar o grande sortimento de ROUPAS para homens, rapazes e meninos de todas as edades

Grande saldo de roupas para homens

Ternos de finissimas casimiras de côres, a	40$000
Ditos ditas de sarja preta ou azul, a	50$000
Ditos de cheviot preto e azul a	50$000

ROUPAS PARA RAPAZES
DE 12 A 18 ANNOS DE EDADE

Ternos de casimira de côr, de 25$ a	30$000
Ditos de flanella azul ou preta, de 30$ a	35$000
Ditos de sarja preta de 30$ a	35$000

Grande saldo de vestuarios para meninos de 3 a 9 annos de edade

Vestuarios de brim de côr, de 5$ e	6$000
Ditos de fustão branco, e de cor, de 7$ a	9$000
Ditos de casimira de côr, azul ou preta de 20$ a	30$000

GRANDE OFFICINA

Montada com todos os requisitos precisos para attender ás roupas mandadas fazer SOB MEDIDA, para isso dispõe do eximio pessoal dirigido por um dos mais habeis contra-mestres desta Capital.

PREÇOS DE ROUPAS

Mandadas executar por medida escolhendo os srs. freguezes as melhores fazendas e forros de 1ª qualidade

Terno de paletot, fazenda a escolher	80$000
Ditos fracke, idem idem	100$000
Ditos de sobrecasaca, idem idem	120$000
Ditos de casaca, idem idem	140$000

ROUPAS PARA INVERNO

Capas e sobretudos de casimira de côres, azul ou preta, para homens, de 40$ a	80$000
Sobretudos ou capas das mesmas fazendas, para meninos de todas as edades, de 15$ a	25$000

166 — RUA DO HOSPICIO — 166

ESQUINA DA RUA DOS ANDRADAS

LEÃO DE OURO

O MELHOR
E
Mais barato
ELECTROZONE

Desinfectante Conhecido

Tambem serve para a cura de feridas, ulceras, contusões, queimaduras, injecções vaginaes, molestias venereas, etc.

DEPOSITO GERAL

40 RUA DA QUITANDA 40

ADOPTADA NO BRASIL E NA EUROPA

Na Ponta E SEM RIVAL

DEPOSITARIOS NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 rua dos Ourives 114
E S. PEDRO, 98

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
Preço 3$000

Depositario Na Europa
Carlo Erba
MILÃO

ADOPTADA NO BRASIL E NA EUROPA

EMPREZA FUNERARIA

PRAÇA TIRADENTES 43

AO PUBLICO

J. M. Alvares de Castro Junior, estabelecido com Empreza Funeraria na cidade de Nictheroy, tendo requerido á Prefeitura, de accordo com o paragrapho 21 do art. 15 da lei n. 85 de 20 de setembro de 1892, licença para estabelecer egual empreza n'esta cidade, communica ao respeitavel publico que no dia 20 do corrente mez, termina o monopolio da Santa Casa, e no dia 21 inaugurará o serviço funerario com 20 % de abatimento nos preços actuaes, fornecendo caixão e carro, gratuitamente aos pobres que houverem de ser sepultados n'esse dia.

Tem, desde hoje, á venda, lindas grinaldas para finados, ao alcance de todas as bolsas.

N. B.—O serviço funerario será feito á vontade e ao gosto do contribuinte; dispondo a empreza do material preciso.

Folhinhas
DE
Laemmert
para 1902

63 ANNOS

de incessantes esforços para a prosperidade da presente publicação annual

ajudados por pennas habeis, são hoje coroados pela grande procura e geral aceitação dos nossos fieis Calendarios em todos os Estados do Brazil; pois, misturando o util com o agradavel, o serio com o jocoso, apresentando a variedade em todas as suas combinações, alcançámos crear um genero de publicações periodicas, que por sua barateza penetram até nas mais modestas habitações, espalham a instrucção entre o povo, derramam o conhecimento da legislação do paiz, recreiam nas horas vagas a quem não tem posses para a compra de dispendiosos livros, e infiltram o amor da leitura por meio de tratados resumidos e populares em todos os generos da litteratura.

As Folhinhas Laemmert

SÃO AS MELHORES E AS MAIS EXACTAS QUE SE PUBLICAM

25 Qualidades differentes

A' VENDA em todas as Livrarias, lojas de papel e armarinhos

NOVIDADES MUSICAES

PARA PIANO

Caprichosa, valsa por Aurelio Cavalcanti	1$500
Beijoca, schottisch por J. G. Christo	1$500
Melancolia, valsa por Aurelio Cavalcanti	1$500
Guarda-marinha, schottisch por A. Lemos	1$500
Aeronauta, polka por Evora Filho	1$000
Jupyra, valsa por Leocadio Filho	1$500
Vozes d'Alma, valsa por Arthur Camillo	1$500
Longe do bem amado, valsa por Metello	1$500
Flor entre flores, valsa por A. Lemos	1$000
Brejeira, valsa por João Reis	1$500
Cançonetista, valsa sobre as cançonetas La Luna e Cirilirim	1$500
Café Concerto, quadrilha sobre motivos de cançonetistas, executadas nos cafés concertos do Rio de Janeiro	1$500
Sonha commigo, valsa por J. Garcia Christo	1$500
Manuseca, polka por Azevedo Lemos	1$000
L'Amour, valsa por Fabião Figueira	2$000
Caprichos, pas de quatre, por Ismael Madeira	1$000
Sonhos de amor, valsa por Francisco Bastos	1$500
Coió sem sorte, tango por Aurelio Cavalcanti	1$000
Coió com sorte, schottisch por Aurelio Cavalcanti	1$000
Sourire d'avril, valsa por Maurice Dupret	1$500
Gracil, schottisch por Ferreira Torres	1$000
Iracema, valsa por Americo Costa	1$500
Arrufos, schottisch por E. Nazareth	1$500
Genial, valsa por Ernesto Nazareth	1$500
A luz dos teus olhos, pas de quatre, por Garcia Christo	1$000
Furtando um beijo, valsa por A. Costa	1$500
Não vou assim..., tango por José Marques	1$000
Je t'aime, valsa por Waldteufel	2$000
Recordação saudosa, schottisch, por Azevedo Lemos	1$000
Morrer beijando, valsa por C. Millur	1$500
O pessoal da arrelia, tango por José Marques	1$000
Berceuse, valsa por Waldteufel	2$000
Adeus, schottisch por Azevedo Lemos	1$500
Idealisando, valsa por Evora Filho	1$500
E... durma-se com um barulho destes, polka	1$000
Amor e lagrimas, valsa por Azevedo Lemos	1$500

A' venda no grande deposito de musicas e pianos, de

ARTHUR NAPOLEÃO & C.

99, Rua do Ouvidor, 99

Vendem-se e alugam-se pianos

Preços modicos

PULMONAL

REGISTRADO

MEDICAMENTO RIGOROSAMENTE VEGETAL

Este prodigioso xarope, de sabor agradabilissimo e de proficuidade garantida pelos attestados dos mais celebres medicos e pessoas de honorabilidade insuspeita, constitue hoje o mais poderoso agente para combater a *tuberculose pulmonar*, as *bronchites*, quer agudas, quer chronicas, as *tosses* por mais rebeldes que sejam, a *broncorrhéa*, a *asthma*, a *tosse da influenza*, etc., etc.

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

Nem todas as pessoas, e desgraçadamente o seu numero é grande, affectadas de tuberculose pulmonar, podem arcar com as difficuldades de uma mudança para clima salubre ou internar-se em um sanatorio; tem, portanto, de sujeitar-se á devastação da molestia nas cidades, por falta de um medicamento heroico que combatesse este terrivel flagello com efficacia, dispensando em parte as vantagens da mudança de clima.

O PULMONAL, porém, consegue este resultado, pois não só modifica o meio interno, tornando o organismo improprio para o desenvolvimento do germen da tuberculose, como desperta e augmenta o appetite dos doentes, concorrendo assim tambem para o seu prompto restabelecimento.

E' facto verificado pelos proprios doentes que fazem uso do PULMONAL a volta do appetite perdido.

Demais, attendendo á sua composição especial, este xarope nunca repugna, de maneira que, depois do uso de 30 e mesmo 40 vidros, os doentes continuam a ingeril-o com prazer.

Isto não se dá com todos os outros medicamentos que, em geral, ataeam o estomago por serem irritantes, ou enjoam o doente, que acaba por não mais supportal-os.

Ás crianças, cuja delicadeza de organismo e debilidade de estomago é notoria, não podendo usar certos medicamentos sem que sobrevenham serios accidentes, usam continuadamente o PULMONAL que affirmamos, não contem codeina, morphina, etc., ou outro narcotico perigoso.

Nas bronchites, na asthma, na influenza, na rouquidão da voz, na fraqueza pulmonar, apenas algumas dôses do PULMONAL conseguem restaurar a saude.

PREÇO 3$000

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA SUL AMERICANA

DE SILVA GOMES & C.

Rua de S. Pedro ns. 22 e 24

RIO DE JANEIRO

PHARMACIA

Orlando Rangel

41 Rua Gonçalves Dias 41

A **Kola-Granulada Glycerophosphatada** *de Orlando Rangel*, é o medicamento que maiores serviços presta nas molestias em que o systema nervoso soffre na sua nutrição intima, seja por uma perda exaggerada de phosphatos, seja por uma assimilação incompleta dos elementos nutritivos.

O **lymphatismo** das crianças é a indicação capital do VINHO DE RABANO IODADO *de Orlando Rangel*, preparado rico em «iodo» em combinação intima com o «tannino» de diversas plantas tonicas e anti-escorbuticas.

A **prisão de ventre habitual**, proveniente ou da preguiça, atonia e dilatação do intestino grosso, ou da deficiencia dos succos digestivos, muito particularmente da bilis, cura-se com a CASCARINA GLYCERINADA *de Orlando Rangel*, verdadeiro elixir eupeptico-laxativo.

Na **chlorose**, nas anemias symptomaticas, nas convalescenças, na **debilidade geral** e na **neurasthenia**, é incontestavel a superioridade do VINHO DE KOLA-BAN *de Orlando Rangel*, medicamento adoptado pela classe medica.

As **perturbações mentaes** com depressão do systema nervoso, a debilidade do coração, o esgotamento prematuro, a neurasthenia e as convalescenças de molestias agudas ou chronicas, alterando profundamente a nutrição, curam-se com o VINHO DE KOLA-BAN *de Orlando Rangel*.

O **Elixir de Boldo e Pichi**, *de Orlando Rangel*, é o verdadeiro e melhor especifico contra as molestias do figado em geral e as funcções digestivas ligadas a este soffrimento.

Toda a criança fraca, rachitica, que cresce mal, recuperará rapidamente as forças e o crescimento normal com uma colher de chá da **Nevrosina** *de Orlando Rangel*, antes de cada refeição.

EM S. PAULO:

BARUEL & C.

Vendem-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

GOTTAS

VIRTUOSAS DE Ernesto de Souza

CURAM HEMORRHOIDAS

Vidro 5$000

Em todas as pharmacias e drogarias.

Remette-se pelo correio a quem pedir por carta, acompanhando a importancia de 6$000, indo todas as informações precisas.

Escriptorio do fabricante:

Rua Gonçalves Dias 10 SOBRADO

Pedidos e quaesquer informações

RIO DE JANEIRO

MALES
DO
ESTOMAGO
FRAQUEZA
NEURASTHENIA
e
Tuberculose
etc. etc.
Curam-se com o
Vinho Eupeptico
RESTAURADOR
do pharmaceutico
OLIVEIRA JUNIOR
CATTETE, 231 OURIVES, 114

AO GANHA POUCO

86 RUA DO OUVIDOR 86

M. FONSECA

Vende fazendas, modas, novidades em tecidos, roupa branca para homens e senhoras, artigos para enxovaes de noivados, tem de tudo grande variedade.

Preços baratissimos, sendo a dinheiro á vista.

S. GERALDO
E O TAYUYA'
DE S. JOÃO DA BARRA

O sr. José Pinto da Fonseca, honrado negociante em S. Geraldo, Estado de Minas, ha mais de dois annos que tinha FERIDAS NO NARIZ E LABIOS e, tendo usado de muitos remedios para debellar tão feio mal, sempre sem resultado, resolveu-se a usar o famoso

Licor depurativo e antirheumatico de Tayuyá

de S. João da Barra, de Oliveira Filho & Baptista, curando-se em poucos dias.

DEPOSITO:
ARAUJO FREITAS & C.
114 RUA DOS OURIVES N. 114
(Vidro 5$000)

Unico successo actual
Preços sem reserva
DEFINITIVAMENTE
Os ultimos dias
Da venda excepcional
NA
CASA DA COTIA

A antiquissima e acreditada Casa da Cotia que sempre se tem imposto ás exmas. familias pela seriedade de seus preços e pela fidalga gentileza com que sempre as acolhe, previne que vende todos os seus artigos por preços inferiores aos de qualquer casa, garantindo antecipadamente a sua qualidade e o bom estado de quanto annuncia.

Cassas cores bordadas, largas	$600
Ditas cores bordadas, finas	$700
Ditas brancas, largas	$800
Ditas brancas, largas, finas 1$ 1$200 e	1$500
Foulardine, lindas cores	1$000
Ditas, verdadeira novidade	1$200
Fustão branco superior 1$200	1$500
Baptiste fino francez	$700
Zephir liso francez	1$000
Zephir bordado francez	1$500
Alpaca seda preta lavrada	2$700
Tecido de lã superior	3$500
Cretone francez, cores fixas, 1$ e	$700
Grenadine linho e seda, 2$200 e	2$400
Metim glacé, 1ª qualidade	$800
Setinetas cores	$800
Setim superior cores	2$800
Surah superior cores	2$800
Cretone superior para cama de casado, metro	2$200
Tiras bordadas finas $400 e	$700
Entremeios finos para $400 e	$600
Rendas largas finas, $400 $500 e	$600
Galão seda de cor, metro	$500
Fita veludo 4 e 6, 1$200 e	1$500
Fita setim, ns. 3, 5, 9 e 12, para $300, $400, $700 e	$900
Atoalhado superior, metro	2$800
Cintos couro superior 1$800 e	2$500
Colletes cores, senhoras 3$, 4$, e	5$000
Cadarço seda, ligas, metro	1$000
Gaze seda, véo, metro	$800
Filó inglez para, cortinado, metro	4$800

E muitissimos mais artigos, cujos preços excepcionaes são motivados pelo stock colossal a sahir da Alfandega.

PREÇOS UNICOS
BRINDE A TODOS OS FREGUEZES

116 RUA DA URUGUAYANA 116

DINHEIRO

Sob penhores de joias ao prazo de dez mezes

A. CAHEN & C.

RUA BARBOSA DE ALVARENGA, 4

Antiga rua Leopoldina

CASA FUNDADA EM 1876

Unica casa que empresta qualquer quantia sob penhores de joias ao prazo de dez mezes e que tem casa forte.

AVISO—A CASA CAHEN não tem filial nesta capital.

LOUIS LEIB (successor)

A 4$500

Um kilo de superior manteiga **NINEIRA.**

68 Rua da Uruguayana 68

ALUGA-SE E VENDE-SE

Aluga-se o armazem e 1º andar da casa da rua Gonçalves Dias n. 38 e vende-se a mobilia e vitrines do mesmo.

Có-có-ró-có!

Ultima composta do Ernesto de Souza

Vende-se na rua Gonçalves Dias n. 10 sobrado, estabelecimento photographico.

CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

Concertos e reformas afiançados

PREÇOS MODICOS

98 RUA SETE DE SETEMBRO 98

Não confundam

Casa de duas portas

PIANO

Vende-se um, novo, fabricante allemão, com capo em metal e armação de aço, pela metade do custo; na rua Gegua n. 3, Engenho Novo.

PRESERVATIVO
—DE—
MOLESTIAS SECRETAS

Depois de onze annos de experiencias no Brasil e de 2 1/2 na Europa, de onde tambem possuimos valiosos attestados, PODEMOS GARANTIR COM ABSOLUTA CERTEZA que o uso da **Lugolina** do dr. Eduardo França evita o contagio de qualquer molestia secreta, nos dois sexos.

Precisa-se ler com attenção o folheto reservado que acompanha cada vidro e seguir á risca os seus conselhos.

O dr. Eduardo França responde gratuitamente a qualquer consulta sobre o uso e modo de applicação da **Lugolina**, observando a maxima reserva. Basta unir o sello respectivo endereçando a consulta ao LABORATORIO DA LUGOLINA, rua da Lapa n. 51, Rio de Janeiro, dando claras explicações tambem para o endereço da resposta.

A **Lugolina** vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositarios no Brasil, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114 e S. Pedro n. 98. Na Europa: Carlo Erba, Milão. Preço 3$000.

MARCA REGISTRADA

AO GLOBO

FABRICA DE CARTOLAS E CLAQUES

62 RUA DA CARIOCA 62

Nesta bem montada chapelaria AO GLOBO, o respeitavel publico encontrará o mais completo sortimento de chapéos nacionaes e estrangeiros para homens e meninos, bonets, gorros, chapéos para militares e clericos, etc. Assim como um magnifico sortimento de chapéos de sol para ambos os sexos, bengalas e gravatas. O dono do estabelecimento, fundador e ex-proprietario da chapelaria RIO DE JANEIRO, que estabeleceu em 1876 e trespassou em 1890, para se dedicar ás vendas em grosso na rua Visconde de Inhaúma n. 30, donde se mudou para a casa acima, dispõe de longa pratica e conhecimento dos artigos em que negocia e de todos os elementos necessarios para que a chapelaria

AO GLOBO

seja uma casa de primeira ordem em gosto e preços que serão os mais reduzidos. Apezar das liquidações chronicas, perpetuas e interminaveis, cujos milagres consistem no vulgar expediente de impingir gato por lebre, o proprietario confia e conta com o favor publico, porque a sua divisa sempre foi e será — MAXIMA SERIEDADE.

Chapéos de palha de 3$000 para cima.
Bonets de 1$000 a 7$000.

As vendas á varejo são a dinheiro á vista sem excepção de pessoa, e as de atacado com praso fixo para os bons freguezes, e para os retardarios a dinheiro.

62 — RUA DA CARIOCA — 62

MANOEL DA COSTA GUIMARÃES

AO GLOBO AO GLOBO

BRAGANÇA, CID & COMP.IA

DROGUISTAS

HOJE—Inauguração—HOJE

38 -- Rua dos Ourives -- 38

CASA DIXIE

Mosqueteiros automaticos para camas

Patente 2.125

Unico proprietario em todo Brasil

DOMINGOS G. F. DE MENEZES

111 Rua do Rosario 111

POS ANTI-ASTHMATICOS

DESCOBERTA JAPONEZA

DE

ANTONIO JUSTINO PEREIRA

Preparados pelo pharmaceutico

A. LOPES

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica

Medicamento já conhecido e experimentado nos accessos de Asthma, difficuldade da respiração, resfriamentos, tosses ou qualquer perturbação bronchica. Allivio immediato com o uso destes pós.

DEPOSITARIOS

Bragança, Cid & C.

DROGUISTAS

Rua dos Ourives 38

LEILÃO DE PENHORES

7 DE NOVEMBRO DE 1901

A. CAHEN & C.

Louis Leib, successor

4, RUA BARÃO ALVARENGA, 4

ANTIGA LEOPOLDINA

Tendo de fazer-se leilão, no dia 7 de novembro, de todos os penhores com o prazo de 10 mezes vencidos, previne-se aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar suas cautelas até ao dia do leilão.

Vesicatorio liquido

DE

BORGES

Melhor que o de Bidet

PELA RAPIDEZ

COM QUE OPERA

E' colorido e camphorado

UNICOS DEPOSITARIOS

Bragança, Cid & C.

38 RUA DOS OURIVES 38

Mme. DESIDERATI

PARTEIRA DE 1ª CLASSE

Formada pela Universidade de Padova e pela Faculdade do Rio de Janeiro.

44 — Praça Tiradentes — 44

LENTICULAS MEDICAMENTOSAS

de BORGES

ou pequenas pastilhas trituradas

Preparadas e introduzidas no Brasil pelo

Ph. A. Borges de Castro

Pesologia exacta,

Medicamentos purissimos

Lenticulas de alcaloides

Lenticulas de diversos saes desde 10 centigrammas até a dose mais infinitesimal.

UNICOS DEPOSITARIOS

BRAGANÇA CID & COMP.

38, Rua dos Ourives, 38

O FILHO DE DEUS

Folhetim que se publica no *Correio da Manhã*, capitulos 1 a 4 do mez de junho; quem os tiver e queira vender ao sr. André, paga por cada um 300 rs.; encontra-se o mesmo no armazem 11 da Alfandega.

PAE E FILHA

O sr. Manoel da Costa Araujo, residente na cidade de S. João da Barra, estado do Rio de Janeiro, declara que elle e uma sua filhinha de *um anno e meio de edade*, curaram-se de *darthros em todo o ado dirito do osto e pa te do corpo*, com o **LICOR DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO DE TAYUYÁ** de S. João da Barra, de Oliveira, Filho & Baptista.

Deposito no

Rio de Janeiro

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

(Vidro $5000)

FERREIRA DA ROSA

Ensina Portuguez e Mathematica elementar.

Residencia :— Ponte do Leme. Copacabana.

Chamados :— Alfandega, 68. Caixa Postal 1361.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde--CAPITAL FEDERAL

Caixa do Correio n. 41—Rua Nova do Ouvidor, 29 e 29 A

ENDEREÇO TELEGRAPHICO --- LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções--92 RUA DE S. JOSE' 92

HOJE — A'S 2 HORAS 70-77 — HOJE

15:000$000

Inteiros 1$500 Meios 750 rs.

Amanhã — A's 2 horas 80-14 — Amanhã

20:000$000

Inteiros 1$500 Meios 750 réis

SABBADO — ás 3 horas 44-38 — SABBADO

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Sabbado 9 de Novembro proximo — AS 3 HORAS

N. 75-6

200:000$000

INTEIROS 15$000 - VIGESIMOS 750 REIS

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMOES & C., beco das Cancellas n. 2 A — endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio n. 946, e LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 187 as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.--Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Peitoral Macarino

Medicamento poderoso para todas as enfermidades dos bronchios e pulmões.

Vinte annos de successos de curas nas creanças e nos adultos.

Especifico—O Coqueluche

DEPOSITARIOS

Bragança, Cid. & C.

38 RUA DOS OURIVES 38

OUVIDOR 52

Ternos de paletot, de sarja, diagonal, cheviotte e cazemira, superior de 75$ a 80$000.

GRANDE DEPOSITO

Grinaldas e vasos de biscuit, para finados, a preços sem competencia, só na rua do

OUVIDOR 52

PARA ANIMAES

LINIMENTO BRASILEIRO

10 vezes mais forte do que o de GENEAU

Adoptado no Exercito, nos corpos de Policia e Bombeiros e nas companhias de bonds.

CADA VIDRO 3$000

Unicos depositarios

Bragança Cid & Comp.

38 RUA DOS OURIVES 38

BRINDES EXTRAORDINARIOS

SILVA & PINNA, proprietarios da «Fabrica de Fumos Brasil» á rua Larga de S. Joaquim n. 90, avisam aos consumidores de seus cigarros, que resolveram offerecer-lhes *Tres Brindes Extraordinarios de 200$* cada um, que serão immediatamente pagos aos portadores dos seus reclamos ns. *100.000*, *200.000* e *300.000*, da serie A, em circulação. Estes Brindes são independentes dos que constam de seus reclamos, e que são offerecidos mensalmente, durante o anno de 1902. Cada maço ou carteira, contém um reclamo.

São nossas marcas!

Caras e Caretas, brancos.	Havana.
Genuinos Goyanos, em palha.	Caçadores.
Relampagos.	Gauchos.
Independencia.	Caipiras.
Genuinos, Rio Novo, em palha.	Zuavos.
Presidentes.	Goyanos, em papel.
Genuinos Caporal Mineiro.	Louro.
Argentinos.	Caras e caretas, negros.
Kir.	Idem, brancos e negros.
Mistura.	Idem, brancos, Ambré.

A' venda em todas as casas de varejo e na dos fabricantes á rua Larga de S. Joaquim n. 90.—**SILVA & PINNA.**

VEADO

ESPECIALIDADES — FUMOS EM PACOTINHOS E CIGARROS EM CARTEIRINHAS

Finados

CASA DA COTIA

Finissimas grinaldas biscuit a 5$000.

Ditas grandes francezas, desde 10$ a 50$, e muitos outros artigos concernentes a finados cujos preços são inferiores ao de qualquer fabrica.

EXPOSIÇÃO FRANCA

(Primeiro andar)

Rua da Uruguayana, 116

AO GLOBO

62 Rua da Carioca 62

Chapéos estrangeiros, no rigor da moda, de 25$000 a 28$000, e não a rigor de 48000 a 22$000.

Importação directa

SOLUÇÃO DE CARBO-VIEIRATO

DE

MAGNESIA

F. do dr. Felicio dos Santos.

Preparado por A. Borges de Castro, pharmaceutico premiado.

Adoptado em todos os hospitaes civis e militares.

Receitados pelos mais distinctos clinicos, nas molestias do estomago e febris.

Substitue com vantagem as magnesias fluidas.

UNICOS DEPOSITARIOS

Bragança, Cid & C.

Rua dos Ourives 38

LEILÃO DE PENHORES

L. GONTHIER & C.

3, Rua Luiz de Camões, 5

HOJE 22 DE OUTUBRO

Podendo os srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera d'aquelle dia

---

1$000 CADA VIDRO

de agua de melissa dos Carmelitas preparada cuidadosamente pelo pharmaceutico A. Borges de Castro.

Unica usada no Corpo Policial da Capital Federal.

1$000 cada vidro. Experimentem.

UNICOS DEPOSITARIOS

Bragança, Cid. & C.

38 RUA DOS OURIVES 38

Solitaria

Expelle-se em

2 HORAS

obtendo-se cura certa com as capsulas

ALPHA DE EXTRACTO ETHEREO DE FETO MACHO

Vidro..... 3$000

N. B.—Estas capsulas foram premiadas com a medalha de ouro na recente Exposição Industrial.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral

29 RUA SETE DE SETEMBRO 29

Casa Hess & Huber

1$500 CADA VIDRO 1$500

DO

Xarope de ALCATRÃO e JATAHY

de Borges

Bom para tosse e bronchite

UNICOS DEPOSITARIOS

BRAGANÇA CID & C.

38, RUA DOS OURIVES, 38

Abatimento em porção

JUROS DE APOLICES

Descontam-se juros de apolices com ou sem clausulas, da divida publica, Municipalidade e inscripções do Banco da Republica; na rua de São Pedro n. 7, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

CAUTELAS

Compram-se do **Monte de Soccorro**.

RUA DA CARIOCA N. 16, LOJA.

LUZ INCANDESCENTE

EMANUELE CRESTA

159, Rua Sete de Setembro

OS MELHORES APPARELHOS E VÊOS.

Unico proprietario das patentes ns. 1774, 1775, 1776 e 1777 que concedem o previlegio de melhoramentos applicados á luz incandescente.

Encarregam-se da collocação e illuminação para festas por preços modicos.

159, RUA SETE DE SETEMBRO, 159

JOSÉ CAHEN

3 TRAVESSA DA BARREIRA 3

Hoje, rua Silva Jardim

Empresta toda e qualquer quantia sob joias, ouro, prata e brilhantes

Aberto até ás 8 horas da noite

Folhinhas DE LAEMMERT

para 1902

25 Qualidades differentes

A' VENDA em todas as Livrarias, lojas de papel e armarinhos

DO MEDICO E PHARMACEUTICO

Alvino Aguiar

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias.

CURA TOSSES, bronchites, grippe ou influenza,

defluxo, asthma, coqueluche, laryngites, escarros de sangue e tisica pulmonar.

PERUVIANO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, vidro 2$000

RUA DOS OURIVES 38

Rua de Sant'Anna 47

PENSÃO

Na pensão á rua da Quitanda 53, 1. andar, dão-se refeições a avulsos por preços reduzidos. Esta casa se recommenda pelo asseio e bom serviço, merecendo ser procurada.

Elixir Digestivo de Papaina

FORMULA DO

DR. FELIPPE MEYER

Poderoso eupeptico

preparado por

Borges de Castro

Licor delicado e saboroso

Unicos depositarios

Bragança Cid & C.

38 RUA DOS OURIVES 38

MANTEIGA ROSETA

DE CAXAMBU'

Gomensoro & C.

Rua d'Assembléa 117

CALVICIE PRECOCE, QUEDA DO CABELLO, CASPA, ETC,

CURAM-SE COM A

ESAULINA

do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

Loção para o cabello de provada utilidade para a hygiene da cabeça, *tonico e anti sceptico*, exercendo acção excitante sobre o bulbo piloso, cura a CALVICIE PRECOCE. PREVINE A QUEDA DO CABELLO, DESTROE TOTALMENTE A CASPA, EXTINGUE OS ECZEMAS E AS PEQUENAS FERIDAS QUE MUITAS VEZES APPARECEM NA CABEÇA. E' um delicado preparado para a barba, perfumando sem estragar a pelle. DEPOSITO:

ARAUJO FREITAS & C.

Ourives, 144

1$800

Almoço ou jantar com vinho, asseio e promptidão.

83 Rua Sete de Setembro, 83

ÁS GRANDES OCCASIÕES

135 RUA DO ROSARIO 135

(Entre as ruas Uruguayana e Gonçalves Dias)

GRANDE VENDA DE SALDOS

de artigos para homens e senhoras, tapeçarias, crystaes, perfumarias, vinhos e mais artigos expostos no vastissimo armazem.

GRAVATAS o que ha de mais moderno por

PREÇOS NUNCA VISTOS

Neste importante estabelecimento, unico no genero,

SÓ SE ENCONTRAM ARTIGOS DE OCCASIÃO,

que se recommendam pela sua especial barateza

Recebe á consignação qualquer genero de mercadorias, moveis, quadros, objectos de arte, para vender particularmente em leilão.

JARDIM CONCERTO GUARDA VELHA

HOJE

TERÇA FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1901

GRANDIOSA FUNCÇÃO

Immenso successo da cantora Italo-espanhola

OCLAFF

Estréa dos THELITILEES na grande scena mimo-comica de transformações

As esperteza de um aranhol

Tomam parte no espectaculo os

OS VILLIAS

com uma engraçada scena acrobatica

Mmes. Regini—Gipsy—Bascans—Dallys Decanga —De Marsac—Leano

O espectaculo finalisará com a opereta

OHE'! VENUS

Preços

Camarotes..... $000

Ingresso..... 1$000

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Grande companhia de operetas, magicas e revistas, da qual fazem parte os primeiros artistas, PEPA RUIZ, CINIRA POLONIO, BRANDÃO e MACHADO — Direcção de SILVA PINTO, ensaiador o artista HELLER — Regente da orchestra F. SERPA

HOJE Terça-feira 22 de outubro de 1901 HOJE

Grande festival offerecido pela direcção e os artistas desta companhia em homenagem ao distincto e laureado comediographo brasileiro **Arthur Azevedo** o propagador da arte dramatica, o defensor dos artistas, o apostolo do Theatro Nacional Honrado com as presenças das distinctas corporações docentes e commissões de alumnos das ACADEMIA DE MEDICINA e ESCOLA POLYTECHNICA

SENSACIONAL ESPECTACULO

1ª representação da explendida peça em 3 actos, primoroso trabalho litterario do distincto escriptor portuguez MARCELLINO DE MESQUITA

PEROLA

O papel de protagonista, notavel creação da primeira actriz CINIRA POLONIO, valeu-lhe em Lisboa os maiores elogios do publico e da imprensa.

Personagens:—Antonia (Perola), CINIRA POLONIO; Helena, sua mãe, Balbina Maia; A Feiteira, Olympia Amoedo; Julieta, Julieta Fonte; Maria e Joanh, creadas, Ertner e Carmelita; João Rebello, BARBOSA; Frederico Rebello, seu pae, H. Machado; José Braga, Berry; Augusto Cruz, Franklin Rocha; Mariano, Jorge Alberto; dr. Patricio, Pedro Nunes; Domingos, creado, Pedro Augusto.

ACÇÃO EM LISBOA—ACTUALIDADE

Scenarios, adereços e mobiliarios tudo novo e a capricho.

Em um dos intervallos o intelligente artista NÃO BARBOSA recitará uma SAUDAÇÃO A ARTHUR AZEVEDO, versos de BRUNO NUNES, escripto expressamente para este festival.

No intervallo do 2º para o 3º acto a orchestra executará a grande marcha triumphal CROISEZ ETTE, original da distincta compositora actriz CINIRA POLONIO, e, no intervallo do 4º para o 5º acto, a polka THOMAZ ROBERTO, offerecida ao actor JOÃO BARBOSA.

Duas bandas marciaes executarão, na jardim do theatro, as melhores peças dos seus repertorios, dando o povo tambem sua parte n'este festival.

Flores, illuminação a giorno, bandeiras, etc.

Preços e horas do costume. — Amanhã 2ª representação da PEROLA

THEATRO APOLLO

Companhia **SOUZA BASTOS** de opera comica vaudeville, comedias e revistas

DE QUE FAZ FARTE A NOTAVEL

ACTRIZ **PALMYRA BASTOS**

HOJE! HOJE! HOJE!

SEGUNDA REPRESENTAÇÃO

da opera-comica em 3 actos, de H. Chivot e A. Duru, traducção livre de E. Garrido, musica de F. Soppé

BOCCACIO

BOCCACIO—Palmyra Bastos, Pandolfo, jardineiro, Alfredo de Carvalho.

Na representação tomam parte todos os artistas da companhia e corpo de côros.

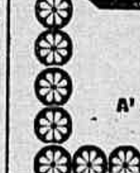
Preços e horas do costume.

Amanhã, quarta-feira. — Recita do maestro, XAVIER ROQUE — **A BOHEMA**. Domingo, 27—Matinées á uma hora e meia da tarde. Grande novidade! Brevemente—A nova opera-comica de Planquette—**CAPITÃO THEREZA**.

MOULIN ROUGE

Em combinação com os Cassinos de Buenos-Aires e Oriental de Montevidéo — Concertos e attracções—Maestro regente da orchestra—Luiz Moreira.

A'S 8 1/2 HORAS EM PONTO



HOJE 3ª FEIRA, 22 HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

No qual tomam parte pela ultima vez os apreciados gymnasticos—**HILOTA e DAGMAR**— Innumeras sorpresas no programma por todos os artistas.

Successo colossal

desta grande companhia.

TODAS AS ATTRACÇÕES !! TODOS OS ARTISTAS !!

SEMPRE NOVIDADES

Amanhã, quarta-feira — Estréa da graciosa artista cantora e bailarina italiana TINA TATTI.

Quinta feira—Estréa de mlle. NINON THALIE cantora de genero mlle. BERTHE DUPERRIER cantora gommeuse, esperadas de Buenos Aires pelo vapor *Liguria*.

THEATRO SANT'ANNA

Companhia dramatica DIAS BRAGA — Fundada em 10 de novembro de 1883

HOJE — Terça-feira, 22 de outubro de 1901 — HOJE

PELA ULTIMA VEZ—RUIDOSO SUCCESSO PARISIENSE

O emocionante drama em 5 actos e 7 quadros

JACK, O ESTRIPADOR

O importante papel de protagonista será pela 1ª vez desempenhado pelo artista DIAS BRAGA.

Toma parte toda a companhia.

A's 8 1/2 horas da noite.

Amanhã — Representação do espectaculoso drama

O Domador de Feras.

Quinta-feira — Grande festival para commemorar o 4º centenario da gloriosa peça—**O Conde de Monte Christo.**

Preparam-se os scenarios e machinismos da magica scena — **Os Milagres de Santo Antonio.**